



SCALIFRA-ZN

PLANO DE *MÉDIO*
PRAZO 2025-2028

SCALIFRA-ZN

PLANO DE *MÉDIO*
PRAZO 2025-2028



editora.ufn.edu.br

EDITORA UFN

Rua Silva Jardim, 1535 | Prédio 7, Sala 305

Centro | Santa Maria, RS

97010-491 | (55) 3220.1203

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Fagner Millani

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Janette Mariano Godois

IMPRESSÃO

Gráfica Pallotti

TIRAGEM

200 exemplares

PAPEL DA CAPA

Supremo 250g

PAPEL DO MIOLO

Papel Offset 90g

TIPOLOGIA

Minion e Myriad

S282 SCALIFRA-ZN Plano de Médio Prazo 2025-2028
/ Presidente Valderesa Moro...[et al] – Santa Maria, RS :
Universidade Franciscana – UFN, 2025.
88 p. : il.

1. SCALIFRA-ZN 2. Educação I. Moro, Valderesa

CDU 37

DIRETORIA *SCALIFRA-ZN**

Presidente

Valderesa Moro

Vice-presidente

Adriana Renata Santos

Secretária

Rita Beatriz Röshler

Tesoureira

Carmelita Barbosa Machado

*Equipe responsável pela elaboração deste Plano



SCALIFRA-ZN

Rede Franciscana - Educação para a Vida

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
1. HISTÓRICO DA MANTENEDORA	7
2. HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES	10
2.1 Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis - Pelotas	10
2.2 Colégio Franciscano Sant'Anna - Santa Maria - RS	12
2.3 Colégio Franciscano Espírito Santo - Bagé - RS	14
2.4 Colégio Franciscano Santíssima Trindade - Cruz Alta - RS	16
2.5 Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida - Canguçu - RS	19
2.6 Escola Franciscana Imaculada Conceição - Dourados - MS	22
2.7 Universidade Franciscana - Santa Maria - RS	23
2.8 Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima - Brasília - DF	26
2.9 Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo - Guaíba - PR	28
2.10 Centro Franciscano de Formação - Casa Sagrada Família - Laranjal - RS	29
2.11 Museu Franciscano: História e Cultura - Santa Maria - RS	30
3. PRINCÍPIOS, VALORES E ATITUDES	32
3.1 Princípios	32
3.1.1 Confiança em Deus	34
3.1.2 Fraternidade (evangélica)	35
3.1.3 Verdade	37
3.1.4 Justiça	38
3.1.5 Conduta Ética	39
3.2 Valores	40
3.2.1 Cultura de Paz	41
3.2.2 Reverência a toda a Criação	43
3.2.3 Conhecimento	44
3.2.4 Diálogo	45
3.2.5 Compaixão	47
3.2.6 Sustentabilidade	48
3.3 Atitudes	49
4. MISSÃO	52
5. VISÃO	52

6. POLÍTICAS EDUCATIVAS	52
6.1 Identidade Institucional	53
6.2 Missão Educativa	54
6.2.1 Planejamento estratégico	56
6.2.2 Captação de alunos	56
6.2.3 Fidelização	58
6.3 Gestão Institucional	58
6.3.1 Gestão educacional	59
6.3.2 Gestão financeira	60
6.3.3 Gestão de Recursos Humanos	61
6.3.4 Gestão formativa	62
6.4. Inovação	63
6.4.1 Inovação pedagógica	64
6.4.2 Inovação tecnológica	64
6.4.3 Inovação de ambiência	66
6.4.4 Inovação digital	67
7. IMPACTO SOCIAL	68
8. NÍVEIS DE ENSINO	70
8.1 Educação Infantil	70
8.2 Ensino Fundamental	71
8.3 Ensino Médio	73
8.4 Ensino Superior	75
9. ESTRATÉGIAS	76
9.1 Fortalecimento da Identidade Franciscana	77
9.2 Inovação Pedagógica e Excelência Acadêmica	77
9.3 Sustentabilidade e Gestão Inovadora	78
10. POTENCIALIDADES E DIFICULDADES	79
10.1 Potencialidades	79
10.2 Dificuldades	80
11. GESTÃO INTEGRADA	82
11.1 Indicadores Estratégicos	83
12. PLANOS DE AÇÃO	84
REFERÊNCIAS	88

APRESENTAÇÃO

A diretoria da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis tem a alegria de compartilhar com as associadas e com as equipes pedagógicas e administrativas das instituições da Rede o Plano de Médio Prazo 2025-2028.

O documento foi construído durante o ano de 2024 com a participação de todas as comunidades educativas das instituições mantidas pela Rede. Em assembleia de planejamento, em março de 2025, houve reflexão e sugestões de reorganização do documento pelos membros da assembleia. Na continuidade dos trabalhos, o setor Pedagógico da Mantenedora, em consonância com membros da Diretoria, de posse das sugestões da assembleia, fez o refinamento do texto. Em maio desse mesmo ano, de forma *on-line*, houve nova assembleia de planejamento com a presença de todas as instituições para aprovação final do texto.

O Plano de Médio Prazo é um documento norteador das ações e projetos da Rede Franciscana - SCALIFRA-ZN e trata-se de um manual balizador e motivador do trabalho cotidiano de cada unidade. Além disso, movimenta e direciona o olhar para as tendências futuras, movimentando as direções e comunidades educativas às mudanças de rota necessárias a cada tempo.

Almeja-se que o documento fortaleça a unidade de ação da mantenedora, o estreitamento das relações interpessoais e pedagógicas em cada unidade educativa, bem como entre as filiais, como também com a sede mantenedora. Na certeza de que o plano lança luzes para o futuro da entidade, ensejamos atitude de abertura e compromisso com a sua implementação das direções, coordenações, docentes e demais profissionais das comunidades educativas.

1. HISTÓRICO DA *MANTENEDORA*

A Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, à qual pertence a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte (SCALIFRA-ZN), é uma entidade de âmbito internacional, fundada na Holanda, em 1835, por Madre Madalena. A Congregação expandiu-se para a Alemanha, onde se tornou imediatamente conhecida pela atuação na área educacional.

Na segunda metade do século XIX, ocorriam, naquele país, mudanças sociais e políticas. Viviam-se preocupações e consequências causadas por guerras. Emergiu, naquele período, pelo Kulturkampf, no governo de Bismarck, uma política de controle ideológico de Estado. Conflitos entre Estado e Igreja desencadearam rigoroso controle de entidades religiosas, que atuavam em estabelecimentos de ensino. Naquelas circunstâncias, as escolas das Irmãs Franciscanas na Alemanha foram impedidas de funcionar.

Ainda, em consequência da industrialização de países germânicos, substituíam-se artesãos por operários, o que ocasionou crescente desemprego e gerou,

inclusive, emigração. A par disso, no Brasil, a política imigratória de D. Pedro voltava-se para os países europeus, pois percebia que imigrantes trariam aumento populacional e a possibilidade de contrabalançar o poder da oligarquia rural e preservar as fronteiras do país, especialmente na região sul.

Nesse contexto, apresentou-se uma oportunidade para as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, as quais atenderam ao pedido do Padre Guilherme Feldhaus, superior dos padres jesuítas no sul do Brasil, e decidiram estabelecer sua missão no Rio Grande do Sul, no ano de 1872.

A entidade, constituindo-se em mantenedora de instituições de ensino, organizou-se em sociedade civil em 1903, com a denominação de Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, na cidade de São Leopoldo - RS. Com a expansão para outras regiões do estado do Rio Grande do Sul e o aumento de escolas, houve a necessidade de desmembramento da entidade mantenedora. A mantenedora de origem, fundada em 1903, passou a denominar-se Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Central, sediada em São Leopoldo - RS. A nova entidade jurídica, de fins não lucrativos, passou a chamar-se Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte (SCALIFRA-ZN), constituída em 31 de julho de 1951, com sede na cidade de Santa Maria - RS.

Em período anterior a esse desmembramento, a Congregação havia fundado, no ano de 1905, na cidade de Santa Maria - RS, o Colégio Sant'Anna. A experiência na educação e sua credibilidade perante a sociedade constituíram importantes elementos para a criação do Ensino Superior pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e de Enfermagem, ambas no ano de 1955.

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte abrange a educação básica e superior. A educação básica contempla Berçário, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Profissionalizante.

A Educação Superior compreende cursos de graduação, tecnológicos e de pós-graduação. Com a expansão da área de atuação das instituições, a Rede Franciscana de Educação da SCALIFRA-ZN encontra-se presente nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Regida pela filosofia franciscana, realiza sua proposta educacional com vistas ao desenvolvimento científico, cultural e social e objetiva a formação da pessoa em sua singularidade e integralidade, contribuindo para a evolução da educação e do processo civilizatório da humanidade.

A SCALIFRA-ZN, de acordo com o Estatuto, tem por finalidades:

- I. manter a Educação Básica, formada pela Educação Infantil Ensino Fundamental e Ensino Médio, com elevado padrão de qualidade;
- II. oferecer a Educação Profissional Técnica de nível médio em atenção à legislação de ensino e demandas da sociedade;
- III. manter o Ensino Superior, estimulando o desenvolvimento da pesquisa científica, a produção tecnológica e a criação cultural e social;
- IV. oferecer educação digital como modalidade de difusão do conhecimento e de democratização do acesso à informação e à formação;
- V. capacitar recursos humanos altamente qualificados e capazes de contribuir com a produção e a evolução do saber em campos específicos do conhecimento;
- VI. desenvolver e divulgar o conhecimento técnico, científico, pedagógico, cultural e espiritual, contribuindo para o desenvolvimento humano e da sociedade;
- VII. manter cooperação educacional e científica com instituições congêneres do país e do exterior;
- VIII. oferecer condições de mobilidade acadêmica para pesquisadores e estudantes em âmbito nacional e internacional;
- IX. promover a educação em consonância com os princípios cristãos de justiça, ética, solidariedade e paz;

- X. desenvolver o saber, o respeito ambiental e a educação comprometida com a preservação da vida, em acordo com a filosofia franciscana;
- XI. promover a educação para as inter-relações pessoais e sociais, a articulação de ideias, o espírito colaborativo e a prática da cidadania;
- XII. desenvolver a informação e a comunicação e divulgar a produção científica e cultural por meio de veículos midiáticos;
- XIII. desenvolver a sensibilidade estética e o senso de preservação do patrimônio histórico, artístico, científico e cultural.

A mantenedora tem sua sede na Avenida Nossa Senhora Medianeira, 1267, na cidade de Santa Maria - RS e conta com as seguintes instituições:

- Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis - Pelotas - RS - 06/02/1889
- Colégio Franciscano Sant'Anna - Santa Maria - RS - 04/03/1905
- Colégio Franciscano Espírito Santo - Bagé - RS - 09/03/1905
- Colégio Franciscano Santíssima Trindade - Cruz Alta - RS - 10/03/1914
- Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida - Canguçu - RS - 01/03/1934
- Escola Franciscana Imaculada Conceição - Dourados - MS - 01/03/1955

- Universidade Franciscana - Santa Maria - RS - 27/04/1955
- Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima - Brasília - DF - 11/02/1960
- Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo - Guaíba - PR - 01/03/1960
- Centro Franciscano de Formação - Casa Sagrada Família - Pelotas - RS - 19/01/1969.
- Museu Franciscano: História e Cultura - Santa Maria - RS - 16/11/2007.

2. HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES

2.1 ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - PELOTAS

Com a chegada das irmãs ao Brasil, em 2 de abril de 1872, as Irmãs Franciscanas iniciaram suas atividades em São Leopoldo, no atual Colégio São José.

Considerando o crescimento vocacional e a procura de Irmãs para o Apostolado, em 1928, a Missão Brasileira tornou-se província, denominada “Sagrado Coração de Jesus”, com sede em São Leopoldo - RS.

Dado o crescimento da Província, que contava com 41 comunidades e 951 irmãs, fez-se necessário o seu desmembramento. Assim, aos 25 de março de 1951, foi criada a segunda província brasileira - Província do Imaculado Coração de Maria, com sede em Santa Maria - RS, instalada inicialmente no Colégio Franciscano Sant’Anna. Aos 13 de abril de 1956, foi inaugurada a sede própria que permanece a mesma até os dias de hoje.

No dia 8 de setembro de 1888, chegaram a Pelotas as primeiras Irmãs a convite do Pe. Canabarro, Vigário

de Pelotas, para tomar conta da Direção Interna do Asylo de Órfãs.

Logo que as famílias pelotenses observaram os bons resultados do trabalho educativo das Irmãs junto às órfãs, manifestaram o desejo de ter privilégios semelhantes para suas filhas. Sensíveis ao pedido e recorrendo à ajuda de professoras leigas, as Irmãs deram início, no dia 6 de fevereiro de 1889, à Escola São Francisco de Assis, com 6 alunas. Em seis meses de existência, a matrícula já registrava mais de 100 alunas.

Paralelamente, funcionavam os cursos de piano, trabalhos manuais e pintura.

Impulsionadas pelo “jeito franciscano de educar”, as Irmãs Franciscanas, além das atividades na escola, sempre se preocuparam com os menos favorecidos, atendendo-os em suas necessidades materiais e espirituais.

Além disso, as Irmãs, auxiliadas por professoras leigas, assumem as escolas paroquiais:

- Santa Filomena (1915-1945) bairro do Porto, Igreja do Sagrado Coração de Jesus;
- Escola Cura D’Ars (1925-1943), no Centro, paróquia da Catedral;
- Escola São Pedro (1926-1943), no bairro Fragata, paróquia São José.

A credibilidade do trabalho das Irmãs junto ao povo cresceu, ficando as instituições conhecidas como “Escolas Franciscanas”.

Em agosto de 1942, a Escola São Francisco de Assis foi registrada oficialmente como Escola Particular na Secretaria de Educação e Cultura. Em 1968, a biblioteca da instituição é registrada com o nome de “Dr. Waldemar Coufal”, poeta e escritor pelotense.

Em 1971, conforme Portaria nº 31053/22/12/71, com o parecer nº 326/71, o CEE concede reconhecimento à Escola São Francisco de Assis, que mantém os cursos primário e pré-primário.

Em 1972, a Escola passou a ser chamada de Escola de 1º Grau São Francisco de Assis - Portaria nº 31053/22/12/71 e no DOU de 07/01/1972.

Em 1973, houve autorização para funcionamento da 6ª série (CEE nº 25).

Em 1974, parecer de autorização da 7ª e 8ª séries (CEE nº 265).

Em 1989, centenário da Escola de 1ª Grau São Francisco de Assis.

Em 29 de outubro de 1999, alteração de designação, conforme ofício nº 6 da Mantenedora, para Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis.

O tempo foi passando, e a escola foi crescendo. Por isso, a necessidade de ampliação dos espaços fez com que, aos poucos, a Escola São Francisco de Assis se tornasse o que vemos hoje - 116 anos depois, um marco na história de Pelotas, aquisição da sede própria.

Em 5 de janeiro de 2004 - início da construção.

Em 5 de fevereiro de 2005, inauguração da sede própria e mudança de endereço para a Rua Almirante Barroso, nº 1692.

A Escola São Francisco de Assis, durante toda a sua existência, tem procurado realizar uma trajetória predominantemente humanística, adaptando-se às legislações vigentes a fim de responder aos desafios de cada novo tempo e formar gerações de acordo com a proposta franciscana.

Com uma trajetória marcadamente humanizadora, a ESFA lançou, em 2009, o Projeto Educar, voltado para a Educação Infantil. Esse projeto atendeu crianças de 4 e 5 anos de idade, oriundas de famílias em situação de vulnerabilidade social da localidade Doquinhas, no Bairro Porto, até o ano de 2021.

Em 2022, a escola deu início ao projeto de construção e ampliação de sua estrutura física, adquirindo imóveis adjacentes na Rua Alberto Rosa, Rua Almirante Barroso e Rua Tiradentes. Com a ampliação da obra, trouxe a expansão de suas instalações com novas salas de aula, capela, ginásio, ampliação do pátio, com parque infantil, e novos espaços de aprendizagem. Esse projeto foi concluído no início do ano letivo de 2024, marcando um novo capítulo na história da instituição e da comunidade educativa.

Em 2024, a ESFA implementou o sistema de Educação Bilíngue na Educação Infantil, Pré A e Pré B, e do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, reafirmando seu compromisso com a excelência educacional e a inovação pedagógica. Em 2025, esse sistema foi ampliado para as séries do 6º ao 9º ano, com a solução Eduall da Somos Educação.

A Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis oferece atividades culturais e esportivas extracurriculares no final da tarde, após o período escolar, ou no turno inverso para os alunos da manhã. Além de favorecer o aprendizado de técnicas desenvolvidas em cada modalidade, tem o propósito de fortalecer os vínculos entre os estudantes, sempre em um clima harmonioso, respeitando os limites e potencialidades de cada um, prezando pelos princípios e valores franciscanos. A cada ano, tem-se notado um aumento na participação dos estudantes nas modalidades oferecidas e também um maior envolvimento e engajamento dos pais na proposta das atividades extraclasse, como Iniciação esportiva, Vôlei, Basquete, Futsal, Xadrez, Capoeira, Dança, Ginástica Rítmica e Judô.

Com mais de um século de dedicação à educação e ao desenvolvimento integral de seus alunos, a Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis continua a ser uma referência em Pelotas. Mantendo-se fiel aos seus valores fundadores e ao mesmo tempo

inovando em suas práticas pedagógicas, a ESFA segue comprometida em formar cidadãos éticos, competentes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

A história da escola é marcada por um contínuo crescimento e renovação, sempre pautada pela excelência, e promete seguir escrevendo novos capítulos no futuro, em benefício de toda a comunidade.

2.2 COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA - SANTA MARIA - RS

O Colégio Franciscano Sant'Anna foi fundado em 4 de março de 1905, quando, movidas pelo ideal de Madre Madalena Damen, Ir. Claudia Kipper, Ir. Cornélia Müller, Ir. Bernadete Vogel, Ir. Engelbertha Seidenfus, Ir. Luitburga Wömmmer e Ir. Angela Scholl iniciaram suas atividades educacionais. Uma celebração eucarística na pequena capela da casa alugada à antiga Rua Ipiranga, em frente ao Hospital de Caridade marcou o início das atividades.

Conta a história que o prédio alugado se tornou pequeno para tantas alunas internas e externas. Assim, houve necessidade de buscar um espaço maior para abrigar a todas confortavelmente. Então, em 1907, foi lançada a pedra fundamental do prédio do Colégio Franciscano Sant'Anna, à Rua dos Andradas, com a

bênção do Pe. Caetano Pagliuca. Aos 23 de julho de 1908, foi realizada a mudança para o novo endereço. A crônica daquele ano relata que, “na casa nova, já se achavam a capela, a cozinha, os refeitórios e os dormitórios”. Com uma trajetória marcada por desafios e vitórias, as Irmãs Franciscanas atravessaram cada uma das décadas da história desse colégio mais que centenário, sempre na confiança inabalável da Divina Providência.

Da criação do primeiro uniforme, em 1916, à divulgação das notas por meio de boletim escolar, em 1918, o Sant’Anna vai se posicionando na comunidade com uma proposta cada vez mais ousada, criando uma “escola dos pobres” no bairro Itararé e outra no bairro das Dores. Em 1º de julho de 1923, a administração da Escola da Cooperativa Ferroviária, hoje Manoel Ribas, foi entregue às Irmãs do Sant’Anna até 1943.

O Jardim da Infância, o Curso Ginásial e o Complementar, o Primário e o início dos exames de admissão são alguns dos avanços das primeiras décadas, bem como a participação na romaria em honra à Nossa Senhora Medianeira.

Em 25 de março de 1951, foi criada a Província do Imaculado Coração de Maria, e o Sant’Anna tornou-se a sua primeira sede. A capela do colégio passou a ser espaço de cerimônias importantes da nova província, como vestição de postulantes e emissão de votos religiosos de noviças.

Em março de 1955, por ocasião do seu cinquentenário, foram criados o Hino e a Bandeira do colégio. Em agosto desse mesmo ano, aconteceu a mudança da comunidade provincial para o Convento São Francisco de Assis.

A APM, fundada em 1968, o Encontro Literário dos Alunos do Sant’Anna (ELAS), em 1973, são marcos que perduram até nossos dias. A criação do Curso de Magistério; a construção do Franciscão em 1984; o Informativo “O Sant’Anna”, em 1992, um veículo de comunicação entre escola e a família; a I Caminhada Franciscana em 1993; o I encontro franciscano de professores e funcionários do colégio, denominado Utopia Franciscana, o qual aprofunda temas franciscanos e relacionados à Madre Madalena, perduram até hoje.

Em 18 de janeiro de 1995, adaptando-se aos novos tempos, a comunidade religiosa do Sant’Anna mudou-se para uma residência situada à Rua Silva Jardim com a bênção de Dom José Ivo Lorscheiter, bispo da Diocese de Santa Maria.

Ampliações no aspecto físico foram necessárias devido à limitação da área física, considerando o crescimento do número de alunos. Em 2001, um prédio que abriga biblioteca de pesquisa, laboratórios de ensino, salas de aula para o Ensino Médio, salão nobre, cantina e ampla área coberta com seis andares foi inaugurado. No aspecto pedagógico, para proporcionar aos alunos

a convivência com a natureza, em 2001, foi adquirido um espaço verde, o “Sítio Franciscano”. A alegria das crianças e dos jovens no cultivo da terra e na celebração da vida em contato com a natureza, além dos projetos pedagógicos e atividades de lazer, fazem a diferença. Desde 2001, o Sant’Anna desenvolve, na Vila Schirmer, o projeto “Reviver”, que atende crianças de 4 e 5 anos. O trabalho envolve socialização entre os pares e atendimento pedagógico específico para a faixa etária.

Ao celebrar 100 anos de história, em 2005, registrou-se o marco de uma educação franciscana com uma proposta capaz de aliar conhecimento técnico e científico e humanização. Muitas foram as festividades, porém a inauguração do monumento de Madre Madalena, localizado à Av. Rio Branco, marcou o 1º centenário da presença das Irmãs Franciscanas na educação santamariense.

A criação do Berçário Sant’Anna, em 2012, e a oferta do Turno Inverso são mais um empreendimento significativo das Franciscanas nesta cidade. O Colégio Franciscano Sant’Anna atende da Educação Infantil (desde berçário) ao Ensino Médio, oferecendo programa bilíngue e educação de qualidade. Destaque especial no esporte coletivo e individual, o colégio oferece inúmeras categorias e modalidades esportivas, qualificando, cada vez mais, sua oferta de serviços, preparando seus atletas no esporte e na vida.

Atualmente, o Sant’Anna projeta-se na comunidade com uma proposta criativa e inovadora, oferecendo aos seus alunos uma educação integral que promove a sustentabilidade da vida. O Programa de Educação Bilíngue, em parceria com o Systemic Bilingual, ofertado desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental, está alinhado à BNCC (Brasil, 2018), promovendo saberes que remetem à sensibilização intercultural. Este é um dos diferenciais da instituição. O programa de formação continuada aos profissionais é valor primordial para a qualidade do processo educativo. Com um programa bem estruturado e com o propósito de cultivo dos princípios e valores, aprofundamento da filosofia franciscana e temas relevantes à construção da pessoa profissional, a formação faz diferença no cotidiano escolar. O quadro de professores que atuam junto aos alunos são especialistas, mestres e doutores.

2.3 COLÉGIO FRANCISCANO ESPÍRITO SANTO - BAGÉ - RS

O Colégio Franciscano Espírito Santo localiza-se na região sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Bagé. É possuidor de uma história que anima, conforta e desafia. Tudo começou no ano de 1904, quando algumas famílias bageenses, cujos filhos

estudavam em São Leopoldo, no Colégio São José, dirigido pelas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, solicitaram à Congregação a fundação de uma instituição de ensino para seus filhos em Bagé, já que, naquela época, ir de Bagé a São Leopoldo era muito difícil, pois as estradas eram precárias e também tornava-se bastante dispendioso.

A superiora Geral das Irmãs, Madre Ludimila Birkmann, juntamente com a Madre Ludgera Hellwig, visitaram Bagé e aceitaram o convite do povo porque perceberam ser a cidade o lugar exato para um florescente colégio.

Em 12 de fevereiro de 1905, partiram para Bagé as seis primeiras irmãs: Ir. Albina Weis, Ir. Graciana Walbrokl, Ir. Alice Precht, Ir. Florentina Muller, Ir. Bertranda Helwege e Ir. Columba Lenz. O principal objetivo das missionárias era oferecer ao povo bageense uma educação cristã embasada nos valores evangélicos franciscanos.

Na manhã do dia 9 de março de 1905, Bagé acordou diferente. A comunidade se reuniu, todos em trajes de festa, e as futuras alunas com olhares resplandecentes de prazer. Estava para dar início a uma grande solenidade. O vigário, Pe. André Inácio Bittencourt, e outros dois padres salesianos, Pe. André Dell'Oca e Pe. Ezequiel Fraga, celebraram a missa e efetuaram a bênção da casa. Cantos ressoavam

festivos e discursos foram pronunciados. A satisfação e a alegria tomaram conta do ambiente.

Essa data é considerada o dia da fundação do colégio. No dia seguinte, chegaram as primeiras 70 alunas e, no segundo semestre do mesmo ano letivo, aumentaram para 90 alunas e 40 pensionistas. Com isso, foi necessária a construção de nova estrutura física. Assim, em 1907, foi construído o prédio, situado na Avenida General Osório nº 1254, onde funciona o colégio até hoje. A escola cresceu em número de alunos e em qualidade de ensino, o que exigiu sempre mais e melhores condições de estrutura física e trabalho pedagógico.

Para qualificar os serviços prestados ao longo dos anos, muitos aspectos físicos da escola foram melhorados, seja para proporcionar mais conforto e condições adequadas para o estudo, seja para adequar a estrutura às exigências da legislação vigente.

Atualmente, o Colégio dispõe de espaços privilegiados, com salas de aula equipadas e climatizadas, recursos tecnológicos e de multimídia, biblioteca ampla, salas de estudos, leitura e conto, laboratórios para diferentes áreas de conhecimento, capela, quadras poliesportivas, ginásio de esportes, salas de artes, dança, salões de eventos, pátio com cobertura e aberto, espaço ecológico e praças de recreação.

No ano de 2005, celebrou-se o centenário da Instituição, envolvendo a comunidade bajeense. Muitos ex-alunos participaram das festividades e compartilharam significativas experiências e ensinamentos aprendidos no colégio e que o tempo jamais conseguiu apagar.

Devido ao crescimento do número de alunos, percebeu-se a necessidade de salas mais amplas e modernas. Por isso, o terceiro andar do prédio principal foi reformado para ser utilizado pelos alunos do Ensino Médio.

No mês de março do ano de 2020, surgiu a pandemia de covid-19, o que exigiu que as aulas presenciais fossem interrompidas e passassem a ser realizadas em modo remoto. Instaurou-se uma grande crise, que exigiu do setor educacional uma verdadeira reinvenção pedagógica e administrativa. As aulas foram ministradas de forma *on-line*, e o retorno das atividades escolares com por cento presenciais ocorreu somente no ano de 2022.

Nestes últimos anos, percebeu-se também a necessidade de haver um espaço mais moderno e adequado para os alunos da Educação Infantil. Assim, no ano de 2024, foi construído um prédio próprio para alunos desse nível de ensino.

Em 2025, o colégio chegou aos 120 anos de existência, sempre dirigido pelas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, que conquistaram

grande reconhecimento da comunidade bajeense. Essa data jubilar mereceu ser celebrada com alegria e entusiasmo, pois Deus sempre cuidou dessa obra educacional em toda a sua história.

As famílias dos alunos são bastante participativas na escola e, por intermédio da Associação de Pais e Mestres, há um elo entre a família e a escola.

Os professores e demais colaboradores são respeitados pela comunidade por sua reconhecida experiência e qualificação. A formação continuada dos colaboradores orienta-se por um programa anual desenvolvido em três eixos: espiritualidade, formação franciscana e processos pedagógicos.

O Colégio oferece prática de diversas modalidades de esporte e atividades extraclasse. A segurança e o bem-estar dos alunos são prioridades na gestão do Colégio. Os maiores desafios encontrados atualmente estão na área pedagógica e da formação continuada, em que é preciso inovar e ousar sempre.

2.4 COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA - RS

A partir das atividades das Irmãs Franciscanas em Santa Maria, surgiu, em Cruz Alta, o anseio de um Colégio de Religiosas. Em 1913, o padre Carlos Kolb solicitou à superiora provincial permissão para iniciar

uma instituição de ensino e logo obteve resposta positiva. No mesmo ano, a Congregação adquiriu uma pequena casa com um grande quintal, perto da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. Em 10 de março de 1914, concretizou-se a expectativa dos cruz-altenses, quando chegaram as três pioneiras: Ir. Claudia Kipper, como superiora, Ir. Ivo Schwermer e Ir. Eucharia Royer. Mais tarde, em 15 de abril de 1914, iniciaram as aulas e, devido a uma chuva torrencial, compareceram somente nove alunas. No transcurso do ano, esse número foi crescendo e chegou a quarenta.

O Colégio situa-se na região setentrional da cidade, na Rua Pinheiro Machado, nº 122, ocupando três quartos de um quarteirão. Ele desenvolve significativas propostas e práticas alicerçadas em valores humanos que evidenciam comprometimento, respeito, doação e humildade, transmitindo, com confiança e responsabilidade, os princípios e os valores franciscanos às futuras gerações.

Em 15 de fevereiro de 1915, iniciou-se o novo ano letivo, com 45 crianças, número que se elevou para 100 no decorrer do ano.

Em 1916, iniciou-se a construção de um prédio para abrigar mais pensionistas e oferecer mais conforto às alunas. As novas instalações começaram a ser ocupadas em 1917. No dia 4 de outubro, dia de São Francisco, celebrou-se uma santa missa na nova capela.

Em 1930, Madre Bertrada, diretora da Escola, fundou o Curso Complementar para formar professores primários.

Em uma casa, em frente ao colégio, destinada aos estágios das normalistas, foi criada a Escola Madre Madalena, em agosto de 1952, a qual funcionou até o ano de 1961. As alunas faziam ali a aplicação dos conhecimentos adquiridos no Curso Normal.

Em 1952, foi adquirida uma chácara de 33 hectares de terra. O cultivo agrícola e a criação de animais constituíam fonte de subsistência para o colégio. Também era lugar de lazer. Atualmente, é o Parque Franciscano STS.

Em outubro de 1964, foi comemorado o Cinquentenário da Instituição (1914-1964). No dia 10 de março de 1989, a comemoração dos 75 anos do Colégio foi realizada com uma alvorada de fogos que acordou toda a cidade. Alunos e professores, de suas casas, soltaram foguetes, comunicando aos cruz-altenses que o Colégio Santíssima estava completando 75 anos de existência.

Em 13 de agosto de 1988, a Comunidade Educativa do Santíssima viveu momentos de grande alegria ao inaugurar o seu tão desejado Ginásio de Esportes, que totalizou uma área de 1.316m².

Aos 10 dias do mês de maio do ano de 1995, mais um sonho se concretizou: a inauguração do prédio do Jardim da Infância.

Em 7 de novembro de 2001, por meio do parecer do CEED nº 1.001/2001, foi autorizado o funcionamento da Educação Infantil para faixa etária de 3 anos no Colégio Franciscano Santíssima Trindade.

No ano de 2003, houve a cessação de funcionamento do Curso Normal no colégio, o qual teve parecer nº 132/2010 expedido pelo CEED em 10 de março de 2010.

No ano de 2008, cumprindo a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, o Colégio iniciou a implantação do regime do Ensino Fundamental de 9 anos, o qual foi realizado gradativamente.

Em 2009, no aniversário do colégio, houve a reinauguração da capela, da biblioteca e do salão de eventos.

No dia 10 de março de 2014, com louvor e gratidão a Deus, o Colégio Santíssima Trindade celebrou seus 100 anos de vida e de educação franciscana na cidade de Cruz Alta - RS. Nesse mesmo ano, inaugurou-se a galeria das diretoras e placas, sinalizando as memórias vividas durante os 100 anos do colégio.

Atendendo ao crescente número de alunos, em julho de 2018, foi construída e inaugurada a nova entrada e saída dos alunos.

Em 27 de fevereiro de 2019, a deliberação do CEED nº 150/2019 credenciou e autorizou o Colégio

Franciscano Santíssima Trindade para a oferta de Educação Infantil na faixa etária de 0 a 2 anos de idade. Novos espaços no colégio foram revitalizados: espaço gourmet “Doce partilha”, auditório “Paz e Bem”, almoxarifado, sala do SER e salas de reuniões.

No dia 23 de junho de 2020, Dom Adelar Baruffi, bispo diocesano, juntamente com a direção, a equipe pedagógica e as irmãs, realizou um passeio pelos novos espaços, abençoando-os com água benta.

No dia 2 de setembro de 2020, foi inaugurada a pintura da releitura da imagem da Santíssima Trindade. A obra do renomado artista sacro Cristtiano Fabris retrata a Santíssima Trindade, padroeira do Colégio, em um grande painel de quase cinco metros quadrados, localizado na recepção do colégio.

O ano de 2020 ficará registrado na memória de todos os envolvidos na comunidade educativa, já que a pandemia de covid-19 trouxe muitos desafios para a direção, para a gestão pedagógica, para os profissionais e para as famílias, que ficaram com os filhos em casa, isolados, longe do convívio com professores e colegas. Foi um tempo de aprendizagens, paciência, empatia e busca. Fizeram-se necessários novos modelos de ensino-aprendizagem, porém o Colégio continuou atento e investindo continuamente em tecnologia para atender às demandas pedagógicas e administrativas.

O ano de 2024 foi marcado por tradição, experiência, religiosidade e acolhimento, celebrando com intensidade os 110 anos de história do Colégio Santíssima. No dia 1º de março, foi inaugurado o Pátio Laços para a Vida, que passou por uma requalificação. Ele foi projetado para ser um ambiente mais acolhedor, em que os alunos pudessem interagir entre si, realizar atividades pedagógicas e, dessa forma, desenvolver-se integralmente. No dia 18 de agosto, houve desfile pelas ruas da cidade em homenagem aos 203 anos de emancipação de Cruz Alta. A atividade reuniu famílias, alunos, profissionais e a ativa Associação de Pais e Mestres.

No dia 10 de março de 2025, foi inaugurada a nova cantina e o seu entorno. O nome “Espaço Conexão Santíssima” foi escolhido com a participação dos alunos, pais e profissionais. Esses ambientes são potenciais que nos impulsionam na jornada de vivências significativas e de aprendizados constantes.

O Colégio Franciscano Santíssima Trindade se destaca como uma instituição de vanguarda na educação, trazendo para as famílias de Cruz Alta e da região os ideais de São Francisco de Assis e de Madre Madalena Damen. Como protagonistas de uma identidade franciscana, os profissionais do Colégio atuam na construção de conhecimentos relevantes e humanitários, inspirados na promoção da paz mundial.

2.5 COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA APARECIDA - CANGUÇU - RS

O Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida localiza-se em Canguçu, um município sul-rio-grandense da Serra dos Tapes, pertencente à região fisiográfica das Serras do Sudeste. Foi o 22º município gaúcho a ser criado, em 27 de junho de 1857. A denominação de Canguçu origina-se da palavra indígena caa-açu ou caa-guaçu que significa mato grande ou mato grosso, em referência à milenar mata grande que cobria a encosta da Serra dos Tapes.

No ano de 1929, o Padre Diebels SJ, vigário de Canguçu na época, encaminhou uma carta à Irmã Aloysia Hellwig, Madre Geral da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, solicitando irmãs para a fundação de uma escola nessa pequena cidade, localizada entre morros e colinas sempre verdes, que se encontrava em grande miséria religiosa.

Sabendo que, para cumprir a missão do Deus Providente, nada é impossível, em 1933, a Madre Geral atendeu ao pedido e solicitou que a Superiora Provincial, Irmã Laeta Feuser, e a Madre Albana viessem a Canguçu estudar a fundação da nova instituição de ensino. Por um preço de “27 contos de reis”, as Irmãs adquiriram a nova casa missionária.

Chegaram à cidade de Canguçu, em 31 de janeiro de 1934, a Madre Manuela Simonis e as Irmãs Firmina Simon e Carla Schech e, dez dias depois, as Irmãs Alba Hickmann, Deolinda Spohr e Aniceta Schneider, todas inspiradas pelo Espírito Santo e confiantes na bondade de Deus. As aulas iniciaram no Colégio Aparecida no dia 1º de março do mesmo ano, contando com 14 alunos. Ao final do ano, o número de alunos era 93. O Colégio oferecia o Ensino Primário, além de contar com internato.

Em abril de 1937, inaugurou-se a primeira Capela do Colégio, chamada Capela São Francisco. Em 1947, foi fundada a primeira quadra de esportes da escola, local de muitas partidas. A Escola também tinha cursos como o de Datilografia. Por muitas vezes, a escola esteve à frente das celebrações cívicas na semana da Pátria, mostrando contribuições ao município.

Em 1953, Canguçu foi marcada por uma grande nevada. Nesse mesmo ano, foi inaugurada a “Grutinha”, erguida por Madre Gisela. Em março do ano seguinte, ocorreu outro fato muito importante para a história da escola: a abertura do curso Ginasial, com 45 aprovados no exame de admissão. Em 1954, aconteceu a criação de uma quadra de futebol pelos alunos, batizada de “Juventus”, mesmo nome do time da escola, este que participou de muitos torneios.

A partir de 5 de maio de 1955, iniciou-se o curso noturno para adultos diretamente no Ginásio, ampliando o compromisso com a educação ao oferecer oportunidade de aprendizado para a comunidade.

Em 31 de janeiro de 1959, foram comemorados os 25 anos da chegada das Irmãs a Canguçu. Nesse mesmo ano, houve a inauguração do novo prédio, onde atualmente funcionam as salas de aula e o setor administrativo do Colégio.

A audácia das Irmãs seguiu firme e, em março de 1962, iniciou-se a primeira turma de Jardim de Infância, com 48 “criancinhas”. Nesse mesmo ano, foi fundada a Associação de Pais e Mestres (APM).

O orgulho pela cultura gaúcha sempre esteve muito presente entre os alunos. Sendo assim, em 26 de setembro de 1965, foi fundado o Centro de Tradições Gaúchas Sentinela da Liberdade, CTG que pertence ao Colégio até os dias atuais.

Mais uma decisão guiada por Madre Madalena foi tomada por Irmã Marilda Braum: a autorização da abertura do Curso Normal, que iniciou as atividades em 1966, com 52 alunos na primeira turma. O Ginásio Nossa Senhora Aparecida passou então a chamar-se Escola Normal Nossa Senhora Aparecida. Em setembro de 1971, a escola passou a denominar-se Colégio Nossa Senhora Aparecida, contando agora com curso Primário de Aplicação e Curso Normal e Secundário de Grau Colegial.

Na década seguinte, em 1980, o Colégio foi reorganizado e reconhecido como Colégio Nossa Senhora Aparecida - Escola de 1º e 2º graus, mantendo Jardim da Infância, 1º Grau completo e 2º Grau Habilitação Magistério. Após 2 anos, mais uma conquista: inaugurou-se o

“Pavilhão São Francisco”, conhecido por todos como área coberta.

Em 1994, ano em que a escola celebrou seus 60 anos, diante da procura, abriu-se a primeira turma de pré A (em experiência), tendo como professora a Irmã Elma Kreutz. No ano de 2003, em 4 de setembro, o Colégio inaugurou mais um espaço, o Ginásio de Esportes CFNSA, local que sedia até hoje muitos eventos da comunidade. Em 2009, iniciava-se uma nova jornada, ampliando os serviços na Educação Infantil, abrindo, pela primeira vez, a turma do Maternal de 3 anos, com 9 alunos.

Em 2020, o Colégio Aparecida inovou mais uma vez, abrindo agora a 1ª turma de Maternal I, acolhendo 6 alunos de 2 anos.

Durante a segunda quinzena de março de 2020, diante da rápida expansão do coronavírus no Brasil, o Colégio Aparecida demonstrou agilidade e comprometimento ao suspender as aulas presenciais no dia 16 e, já no dia seguinte, organizar a transição para o ensino remoto. Com reuniões envolvendo a equipe

diretiva e pedagógica, foram criadas salas virtuais no Google Classroom e grupos de WhatsApp para garantir a continuidade das atividades, inclusive com formação emergencial para os professores. Em 19 de março, as aulas remotas iniciaram conforme o horário regular, tornando o colégio pioneiro na região nesse formato. As celebrações escolares e eventos comunitários foram adaptados com criatividade e carinho, por meio de vídeos, homenagens e ações simbólicas. Após meses de incerteza, o retorno presencial aconteceu no dia 3 de novembro, de forma escalonada, com protocolos rigorosos de distanciamento, higienização e transmissão simultânea das aulas para estudantes que permaneceram em casa. A reabertura foi marcada pelo cuidado e pela responsabilidade, evidenciando a capacidade de adaptação da instituição diante de um cenário inédito.

Em 2021, a história segue alçando voos, superando desafios e inovando. Foi aprovado, pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, no dia 2 de junho, o Ensino Médio regular, que iniciou as atividades em 2022, com apenas 6 alunos matriculados.

Em novembro de 2022, mais uma mudança estrutural nessa antiga casa: o espaço onde era a clausura (residência das irmãs) passou por uma grande reforma, transformando-se em novas salas de aula para Educação Infantil.

Com uma jornada dedicada à educação e aos valores franciscanos, o Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida celebra não apenas sua longevidade, mas principalmente o legado de espiritualidade, conhecimento e ação humana que permeia cada página de sua história. Desde os primeiros passos dados pelas Irmãs Franciscanas, de 1934 até os dias atuais, cada momento foi marcado pela dedicação inabalável à formação integral de gerações de crianças e jovens. Que os próximos capítulos continuem a refletir o compromisso com a excelência educacional e a inspiração nos ideais de São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen, guiando-nos sempre pela paz e pelo bem.

2.6 ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO - DOURADOS - MS

A Escola Franciscana Imaculada Conceição foi fundada em 1º de março de 1955, na cidade de Dourados, estado do Mato Grosso do Sul. Sua trajetória teve início com o compromisso firmado entre Dom Orlando Chaves e Madre Antoninha Werlang, em julho de 1954, para que as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã viessem trabalhar com a catequese,

posto de puericultura e escola primária. Foram designadas para a missão inicial cinco Irmãs: Ir. Liuba Heck, Ir. M. Rosita Meyer, Ir. Alfredina Sturp, Ir. M. Iracema Grings e Ir. Miraci Adams. A Escola Franciscana Imaculada Conceição é o primeiro colégio confessional católico no município a trabalhar com a formação de professores na região, ao instituir o Curso Normal nos anos seguintes à sua fundação. A instalação das Irmãs em Dourados confirma o perfil missionário educativo e o compromisso de espalhar o legado deixado por Madre Madalena. A Província Imaculado Coração de Maria, instalada no Rio Grande do Sul, rompeu fronteiras ao assumir a missão educativa em outro estado, na propagação da educação franciscana.

A instalação da Escola Imaculada, inicialmente denominada Instituto Educacional, foi muito bem recebida pela sociedade douradense, que almejava o tão sonhado progresso da região. As primeiras aulas iniciaram-se no dia 1º de março de 1955, com 300 alunos. Atenta às necessidades locais, a escola ampliou, gradativamente, sua missão. Assim, no período entre 1955 e 1961, foram criados os seguintes cursos: Normal Regional e Normal Colegial (1959) e o Ginásio Secundário (1961). Em 1962, o Instituto Educacional de Dourados se transformou no Colégio Imaculada Conceição e, em 1971, foi criado o pré-primário e primário. Na sequência, o Ensino Médio (1972), Magistério de 1ª

a 4ª série (1974 a 1991), Curso Técnico em Laboratório Médico (1974 a 1986), Curso de 2º Grau com Habilitação Básica em Química (1978 a 1982), 2º Grau com Habilitação em Auxiliar de Patologia Clínica (1975 a 1978) e Curso Técnico em Alimentos (2004). Denominada desde 1998 Escola Franciscana Imaculada Conceição, mantém todos os níveis da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Além das aulas regulares, oferece atendimento integral, em horário estendido, de forma opcional, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Práticas esportivas em variadas modalidades são proporcionadas para todas as faixas etárias.

Na sociedade local, a escola é referência em educação pela qualidade dos serviços educacionais, formação continuada dos colaboradores e ações formativas aos estudantes e famílias, objetivando manter os princípios e valores franciscanos. Investe na formação pedagógica dos professores, considerando as metodologias que objetivam a excelência dos processos de ensino-aprendizagem e de gestão escolar e a sustentabilidade da instituição. Em movimento crescente, acontece a imersão na realidade da tecnologia digital e virtual, bem como práticas voltadas ao ensino híbrido. A Escola Franciscana Imaculada Conceição preserva a tradição de acolher, integrar e partilhar experiências de vida, ampliar horizontes, desbravar caminhos,

promover ensino de qualidade e oferecer espaços às diferentes culturas e classes sociais. A integração entre escola e família é marco referencial e conquistada diária. A história e a memória entre gerações são frutos do processo educacional. Uma trajetória que prendeu raízes na experiência, na tradição e no arrojado processo de avaliação e evolução nessas várias décadas de história educacional.

2.7 UNIVERSIDADE FRANCISCANA - SANTA MARIA - RS

A Universidade Franciscana tem personalidade jurídica de direito privado, caracteriza-se por ser confessional católica e comunitária. Sua origem está relacionada à criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), aos 19 de dezembro de 1953, a qual iniciou seu funcionamento em março de 1955, e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM) criada no mesmo ano. Essas Instituições, pioneiras no interior do Estado do Rio Grande do Sul, tiveram importante significado para o desenvolvimento da região central do estado. O funcionamento das Faculdades propiciou aos jovens oportunidades de educação formal e profissional.

A formação de professores em cursos de licenciatura compreendeu os cursos de Letras

Anglo-Germânicas e Neolatinas; Português-Francês e Português-Inglês; Pedagogia; Filosofia; História; Geografia; Matemática; Estudos Sociais. O curso de Enfermagem desenvolveu a formação básica, curso auxiliar, técnico e superior.

A FIC e a FACEM ofertaram cursos de graduação e, em decorrência do desenvolvimento, das mudanças educacionais e demandas sociais, passaram a ofertar, a partir do ano de 1976, cursos de pós-graduação *lato sensu*. As duas Faculdades, no ano de 1995, fizeram sua unificação administrativa e passaram a se denominar Faculdades Franciscanas. Nessa fase, foram criados novos cursos de graduação, ampliou-se o ensino de pós-graduação e qualificaram-se as atividades acadêmicas. Desencadeou-se nova dinâmica de gestão, formação docente e acadêmica; ampliaram-se a área física e a estrutura tecnológica. Essa experiência contribuiu para viabilizar, no ano de 1998, a transformação em Centro Universitário.

O período como Centro Universitário Franciscano, foi intenso em crescimento e em organização acadêmica. Estabeleceu-se nova concepção de cultura universitária; de gestão, ampliação da estrutura física e tecnológica; aumento de cursos de graduação. Institucionalizou-se a pesquisa como estratégia em vista da criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Nos anos iniciais do século XXI, no contexto da educação superior, passou-se a intensificar o uso de tecnologias de informação e comunicação. Isso incidiu na melhoria da qualidade acadêmica e contribuiu para a credibilidade e o reconhecimento do Centro Universitário Franciscano em âmbito regional e nacional.

Em seu percurso de sete décadas, a Instituição realizou progressivas transformações no modo de organização acadêmica. Evoluiu de Faculdades para Centro Universitário e foi reconhecida como Universidade, o que ocorreu em março do ano de 2018, quando, pelo Ministério da Educação, obteve o credenciamento a transformou-se em Universidade Franciscana.

A experiência construída expressou o potencial educativo e gerou novas oportunidades acadêmicas; impulsionou e definiu as áreas de pesquisa, aprimorou a produção científica e tecnológica. Em etapas evolutivas, fortaleceram-se as relações interinstitucionais, a mobilidade acadêmica, a integração em grupos nacionais e internacionais de pesquisa que impulsionam a ampliar a abrangência e, por conseguinte, a aprofundar o conhecimento e os modos de compreender e interagir com a realidade.

O trabalho como Universidade firmou a qualidade acadêmica e fortaleceu o projeto de formação humana integral. A localização na cidade de Santa Maria, centro geográfico do estado do Rio Grande do Sul,

facilita o acesso à Universidade. Estudantes, professores e funcionários são oriundos de várias regiões do Estado do Rio Grande do Sul e também de âmbito nacional e integram-se sem distinção de condição econômica, social e/ou religiosa.

Atualmente, a Universidade está organizada em quatro áreas de conhecimento: Ciências da Saúde, com os cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia; Ciências Humanas, com os cursos de Filosofia, História, Letras e Pedagogia; Ciências Sociais, que abrange Administração, Ciências Contábeis, Direito, Gestão de Recursos Humanos, Jornalismo e Publicidade e Propaganda; Ciências Tecnológicas, com os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Design, Design de Moda, Engenharia Biomédica, Engenharia Civil, Engenharia Química, Física Médica, Jogos Digitais, Matemática, Radiologia e Sistemas de Informação.

A pós-graduação, além de um extenso portfólio de cursos *lato sensu* e residências médicas e de multiprofissionais em saúde, conta com cursos *stricto sensu*, quais sejam: Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Programa de pós-graduação em Nanociências, Programa de pós-graduação em Saúde Materno Infantil, Programa de pós-graduação

em Ensino de Humanidades e Linguagens e Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida.

Além da diversidade de cursos, a Universidade atrai pela qualidade acadêmica evidenciada em avaliações pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. A formação centrada na pessoa desenvolve-se por meio de ensino, produção do conhecimento, investigação científica e em múltiplos serviços de inserção na comunidade. Todas as atividades têm natureza humana e científica e traduzem a proposta formativa da Universidade. Ademais, a presença atuante, a excelência das atividades e toda a ambiência universitária conferem credibilidade à Universidade.

O quadro de profissionais é constituído por servidores técnico-administrativos, professores e pesquisadores. Pelo compromisso da formação ao longo da vida, a Universidade proporciona programas de formação permanente em vista do aperfeiçoamento pedagógico e de gestão para atender aos parâmetros de excelência acadêmica.

A qualidade educacional proporcionou o reconhecimento como Universidade Católica de Direito Diocesano, concedido pelo Arcebispo Metropolitano de Santa Maria no ano de 2022. Esse reconhecimento evidencia a excelência acadêmica que integra conhecimento, ciência e fé e contribui para a formação universitária.

Nessa concepção, a Universidade compreende a complexidade do mundo atual e, pelo diálogo, contribui para o bom relacionamento humano e a cultura da paz; promove a convergência entre ciência e fé, colabora para uma espiritualidade concreta e desenvolve a formação científica com espírito humanitário.

2.8 ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - BRASÍLIA - DF

A Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima foi fundada no dia 11 de fevereiro de 1960, dentro do contexto da construção da nova capital federal, Brasília. Bem antes de a Capital da Esperança se tornar realidade, já estava sendo sonhada pelas Irmãs Franciscanas da Providência e Caridade Cristã, e as tentativas para concretização desse sonho aconteceram desde o início do ano de 1959 por meio de contatos com autoridades civis e religiosas que organizavam a nova capital. Em 30 de setembro de 1959, Dom Fernando Gomes, Arcebispo de Goiânia, homologou o pedido da Madre Antoninha Werlang, superiora das Irmãs Franciscanas, para abrir uma comunidade religiosa na cidade de Brasília, destinada à educação da juventude.

Em 21 de abril de 1960, Brasília nasceu para o mundo e para a sua gente. Com os projetos urbanísticos de Lúcio Costa e o arquitetônico de Oscar Niemeyer,

surgia uma cidade, com formas inovadoras, diferente de tudo já feito até então. Junto com esse sonho, antes mesmo da fundação, outra ideia tomava forma: a construção de uma escola para oportunizar educação franciscana aos jovens e crianças que se encontravam no local do desenvolvimento da tão esperada e moderna capital.

Para concretizar esse projeto, vieram do Rio Grande do Sul cinco irmãs: Maria Mechtilde Schuster, Rósula Klockner, Jane Pedrotti, Maria do Rosário Guidoni e Maria José Bettin (primeira diretora). Pioneiras da nova comunidade, atravessaram o país para mudar a vida de milhares de pessoas de diferentes gerações.

A província das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã já havia adquirido um terreno, na W5 Sul, Quadra 906, conjunto F, no conjunto paroquial, para sediar a nova escola. As primeiras aulas começaram em 1960, ministradas no Núcleo Bandeirante, no então Ginásio Brasília, escola cedida às Irmãs Franciscanas pelos Irmãos Lassalistas, já que o primeiro prédio ainda estava sendo construído e não podia abrigar os primeiros estudantes. No mês de março do ano de 1960, começaram a vir do Rio Grande do Sul operários, construtores e o Engenheiro Rafael Pilar para darem início à definitiva construção do jardim de infância e demais prédios. Em junho do mesmo ano, ocorreu a mudança para a nova sede com o nome de

“Escola Normal Nossa Senhora de Fátima”, tornando-se a primeira Escola Normal de Brasília.

Em fevereiro de 1963, o estabelecimento de ensino já contava com Jardim de Infância, Curso Normal e Curso Supletivo, que funcionava à noite, oferecendo oportunidade aos jovens e adultos que não haviam tido a possibilidade de estudar em tempo regular. Os anos passaram, e a Instituição cresceu muito, e os cursos de Jardim da Infância e 1º e 2º Graus adequaram-se à legislação atual. Em meados da década de 1980, a Escola já possuía mais de 1.400 alunos. Em 1985, por ocasião das comemorações do jubileu de prata, foi inaugurado o Ginásio de Esportes, favorecendo a prática desportiva dos alunos e da comunidade em geral.

Em decorrência das dificuldades em relação ao momento político pelo qual o Brasil passava, a escola encerrou suas atividades em dezembro de 1990. Em 1994, retornou às atividades com intenso trabalho para reconquistar os antigos alunos e o status de referência na educação na comunidade brasiliense. Assim, aos poucos, a Escola se reergue e, mais uma vez, se destaca na qualidade de ensino pautado nos princípios e valores franciscanos nos segmentos de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Curso Normal.

No ano de 1999, pelas Portarias de nº 210, de 7 de dezembro de 1999, e de nº 220, de 23 de

dezembro de 1999, e pelo Parecer nº 68/2000-CEDF, a Escola teve homologada a mudança de denominação de Escola Nossa Senhora de Fátima, passando para Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima.

O Curso Normal, também conhecido como Magistério - formação técnica profissionalizante voltada à preparação de docentes para a educação básica - foi descontinuado em 2004, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), que passou a exigir formação em nível superior para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em 2005, foi autorizado o funcionamento do Instituto Superior de Educação Franciscano nas dependências da escola com o Curso Normal Superior nas Habilitações de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Desde 2007, a Escola vem atendendo crianças do Berçário ao Ensino Médio e buscando a qualificação física e pedagógica para consolidar uma proposta diferenciada de educação franciscana no cenário educacional competitivo brasiliense, ampliando o espaço de estudo dos docentes, qualificação e inovação nas práticas didáticas. Destaca-se, também, o projeto social de desporto, que atende estudantes em situação de risco, projeto que traz muitas conquistas e visibilidade no esporte local, nacional e internacional.

2.9 COLÉGIO FRANCISCANO NOSSA SENHORA DO CARMO - GUAÍRA - PR

O Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, localizado em Guaíra, Paraná, tem uma rica história que retrata sua fundação. Criado em 1960, o colégio foi estabelecido a pedido do Padre Alderígio Baggio, até então, pároco da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, que buscava promover uma educação de qualidade baseada nos valores cristãos e na formação integral das crianças e adolescentes da região.

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte (SCALIFRA-ZN), das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, de Santa Maria - RS, foi convidada para esse trabalho. O Conselho Provincial esteve em Guaíra para verificar o novo campo de apostolado. Nessa visita, percebeu-se que o lugar era promissor para implantar uma escola cristã católica.

A Prefeitura Municipal de Guaíra contribuiu com a doação do terreno para a construção do primeiro prédio. A SCALIFRA e o Padre Alderígio, com o auxílio do povo guairense, construíram o então nomeado Educandário Nossa Senhora do Carmo. Esse nome foi escolhido pela grande devoção que o padre Alderígio tinha pela Virgem do Carmo.

No dia 6 de fevereiro de 1960, chegaram a Guaíra, vindas em um teco-teco providenciado pela família Cassol, as primeiras Irmãs: Ir. Leonarda, Ir. Perpétua e Ir. Zeni. Foram recebidas no aeroporto pela família Beffa. Alunos, pais e amigos as receberam muito bem e foram acolhidas pela família do senhor Arnaldo Bacchi, em cuja casa ficaram hospedadas. Dias mais tarde, vieram Ir. Prisca, Ir. Venúncia, Ir. Anita e Ir. Maria Leônia, que foi a primeira diretora do Educandário.

O primeiro dia de aula aconteceu em 1º de março de 1960, com a presença de 296 alunos e 7 professoras.

O prédio era de madeira, os móveis eram caixotes usados como mesas e carteiras. Algumas latas de tinta serviram como painéis. Os primeiros bancos das salas de aula eram duas tábuas compridas, tudo providenciado pelo generoso povo de Guaíra. Assim nasceu o Educandário Nossa Senhora do Carmo, que era localizado na Rua Paraguai, sem número.

Com o passar dos anos, o número de alunos aumentou. Então, a SCALIFRA-ZN, negociou com a Mitra Diocesana parte do terreno destinado à Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes.

Em 1967, a escola foi transferida para o novo local, na Praça João XXIII, nº 168, endereço em que se encontra até os dias de hoje. Em 1994, a então diretora, Ir. Lúcia Romilda Frantz, fez a implementação do Ensino Médio. Nesse mesmo ano, a instituição passou

a se chamar Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, que atende diariamente mais de 500 alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio.

O colégio continua a ser um pilar educacional em Guaíba e região, formando gerações de alunos que levam consigo os valores franciscanos de amor, paz, solidariedade e confiança em Deus. Com uma equipe dedicada de educadores e uma comunidade envolvida, o colégio segue firme em sua missão de educar com excelência e humanização.

Essa trajetória é marcada por uma constante busca pela inovação e pela melhoria da qualidade do ensino.

Em 1º de março de 2025, o Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo comemorou seus 65 anos de tradição e compromisso com a educação. Esse ano também foi marcado pela primeira equipe diretiva leiga da Rede SCALIFRA-ZN. As professoras Charlene Belo do Nascimento Alves (diretora) e Claudete Regina Cacilho Zillio (vice-diretora) assumiram a direção dessa instituição com o propósito de manter viva a chama e o brilho do colégio.

Inspirado nos ideais de São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen, o COFRACARMO, como é carinhosamente conhecido, permanece como um espaço de paz e bem, onde educação e espiritualidade caminham lado a lado rumo a um futuro muito próspero.

2.10 CENTRO FRANCISCANO DE FORMAÇÃO - CASA SAGRADA FAMÍLIA - LARANJAL - RS

No município de Pelotas - RS, às margens da Lagoa dos Patos, em 19 de janeiro de 1969, foi inaugurada a Casa Sagrada Família. De acordo com documentos históricos, é um local de “caraterística aprazível de casa de campo, oferece conforto e comodidade. Do alpendre da casa, observa-se o movimento das águas da Lagoa dos Patos.”

No dia 26 de janeiro daquele ano, chegaram ao local as Irmãs Servita Schmid, Dositéia Walter e Olivia Lunkes para administrar a casa. Desde então, muitas outras Irmãs seguiram as atividades ali iniciadas. Por um longo período, o ambiente serviu de espaço para encontros, retiros e férias das Irmãs Franciscanas. Esse local é acolhedor, tranquilo e de colorida natureza, propício para a convivência e o aprofundamento da espiritualidade franciscana. Com o passar dos anos, estudos e discussões com o objetivo de redimensionar esse espaço sagrado deram origem a um projeto de melhoria interna e externa. O projeto de arquitetura contemplou a construção de salão, capela e estacionamento.

A Casa tem a finalidade de acolher grupos de religiosos, religiosas, sacerdotes e outras pessoas

para oração, cursos, retiros e planejamento pastoral. Foram projetados espaços para hospedagem, refeitório, salas de estar, além de um jardim de encantadora beleza. A suavidade da capela favorece o recolhimento, a oração e o encontro com Deus.

Assim, a Casa proporciona uma ótima experiência aos que buscam na natureza condições favoráveis para o descanso e lazer. É também um excelente ambiente para reuniões de trabalho, encontros de formação e, essencialmente, cultivo da espiritualidade. É um espaço para eventos diversos, retiros e convívio com a natureza.

O cotidiano, pela variedade de situações e problemas que constituem a realidade humana, impõe a necessidade de desfrutar de momentos de lazer para favorecer o equilíbrio pessoal. A dimensão espiritual se traduz pela sensibilidade e respeito na convivência, pela responsabilidade e coerência no compromisso profissional. O espaço promulga valores humanos, pelos quais vale a pena dedicar tempo e energia.

Às vésperas dos 50 anos da fundação da Casa Sagrada Família, foi necessário reformar o prédio, que estava bastante danificado pelas intempéries do tempo. No primeiro semestre de 2017, foi aprovado o projeto para a reforma e ampliação do prédio e, no mês de setembro, deu-se início às obras.

No dia 4 de setembro de 2018, a diretoria da SCALIFRA-ZN, representada pela Diretora Presidente,

Irmã Valderesa Moro, e pela Diretora Vice Tesoureira, Ir. Inacir Pederiva, receberam da construtora Línea a obra, a qual consta de dois andares, com apartamentos nas modalidades individual, casal e coletivo. Assim, o ambiente inspirado na filosofia franciscana preserva a natureza e promove a dignidade humana.

2.11 MUSEU FRANCISCANO: HISTÓRIA E CULTURA - SANTA MARIA - RS

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte mantém o *Museu Franciscano: História e Cultura* como patrimônio que preserva, por meio de um acervo único, a história de vida e espiritualidade, cultura e missão das Irmãs Franciscanas na área da educação e saúde.

O Museu, fundado em 16 de novembro de 2007, objetiva manter e divulgar o acervo histórico, científico e cultural com vista a guardar a memória histórica da missão das Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria. Em 1972, Irmã Elenara Vogel iniciou a organização de objetos e materiais diversos. Em anos posteriores, ampliaram-se o acervo e os espaços sob os cuidados de Irmã Clélia Philippsen.

Consideradas a quantidade e a importância dos objetos do acervo, foi necessário qualificar os

cuidados técnicos de preservação. Com essa decisão, a SCALIFRA-ZN investiu na criação oficial do museu. Estabeleceu políticas e ações, como a contratação de profissionais especializados na área museológica, a aprovação de regulamentos e procedimentos adequados, como a recuperação de peças, processo de conservação, documentação e museografia.

Concomitante à organização do acervo, foi instalada uma área de expografia organizada em eixos temáticos: espiritualidade e origem; vida e costumes; objetos litúrgicos; imagens sacras e materialidade da missão. Os objetos fizeram parte do cotidiano das Irmãs Franciscanas nas respectivas áreas de trabalho, pois, enquanto profissionais, adotavam o melhor da tecnologia existente em cada período e a colocavam a serviço da missão.

No período de 2007 a 2022, o Museu situava-se no espaço do Convento São Francisco de Assis, em Santa Maria - RS. Esteve aberto ao público em geral, por meio de visitas agendadas por entidades, escolas, universidades, entre outros. Em vista de novas atividades do Convento São Francisco, ocorreu a mudança de local do Museu Franciscano para o endereço atual, localizado em região histórica da cidade de Santa Maria - RS, na Avenida Rio Branco, nº 454, local que integra o Distrito Criativo do Município.

O imóvel tombado foi restaurado em 2023 e 2024, e o acervo encontra-se em fase de organização da museografia. Cabe destacar que este contém objetos que expressam a identidade e a espiritualidade das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, desde a origem da congregação e o processo evolutivo da missão, especialmente, no estado do Rio Grande do Sul. O novo local e a expografia prevista agregam, também, o objetivo de dar visibilidade ao acervo, que refere valores antropológicos, sociais e culturais.

O Museu Franciscano: História e Cultura tem algo a dizer ao visitante. Não se trata somente de voltar ao passado, nem de conservar o que já não faz sentido. O Museu, como lugar de memória, permite recordar fatos como se estivessem espelhados na mente e, ao recordá-los, em múltiplas imagens registradas, elucidar novos significados. Desse modo, o museu traz recordações que ajudam a realçar o sentido do passado para o presente.

3. PRINCÍPIOS, VALORES *E ATITUDES*

A concepção educativa da Rede Franciscana de Educação - SCALIFRA-ZN fundamenta-se em princípios e valores da filosofia franciscana. A Rede conta com profissionais qualificados capazes de promover a formação de pessoas em sua integralidade. O projeto pedagógico da Rede intenciona aliar formação técnico-científica e formação humana, com vista à construção de seres humanos com a capacidade de transformar a sociedade e construir um mundo mais humanizado e solidário.

Entende-se que a educação tem papel determinante no processo de formação humana, sendo capaz de preparar a pessoa para reconhecer-se um ser feito à imagem e semelhança de Deus. Nessa concepção, ela pode compreender sua própria existência, atribuindo significado às coisas e situações da vida e tornando-se capaz de agir positivamente na sociedade em que vive.

Nessa perspectiva, há que se perceber as necessidades humanas que conduzem projetos, expectativas e esperanças. Para isso, a pessoa precisa desenvolver-se integralmente, considerando todos os aspectos

que a constituem. No âmbito social, ela deve sentir-se segura e aceita para encontrar seu lugar nas relações e no mundo. Dessa forma, torna-se significativo desenvolver a vontade, a consciência, a liberdade e juízo de valor, os quais são parte dos fundamentos espirituais, éticos e morais, necessários para um agir individual e coletivo, positivo e coerente.

Tais necessidades devem ser consideradas no processo educacional, visto que a pessoa pode ser motivada a fazer o que se deseja ou se espera de alguém, demonstrando, assim, vontade, consciência, liberdade e juízo de valor. Tal consciência parte de fundamentos espirituais, éticos e morais em que a pessoa se posiciona em seu agir coerentemente de forma individual e coletiva.

3.1. PRINCÍPIOS

Princípios são “fundamentos orientadores e reveladores da ação de conduta individual ou de indivíduos integrantes de grupos, que seguem uma determinada filosofia, espiritualidade ou ideologia” (Moro, 2024, p. 90). Segundo Ávila (2005, p. 27), “princípios são aquelas normas que estabelecem fundamentos para que determinado mandamento seja encontrado [...]”. Dessa forma, os princípios indicam a direção em que se situa a regra que orienta e direciona uma ação.

O termo princípio tem origem na expressão latina *principium*, que significa *origem, causa próxima, início*. Neste documento, os princípios expressam a motivação fundamental e originária que impulsiona a vida franciscana nas instituições, na busca por constituir valores de orientação e possibilitar atitudes na vida concreta. Os princípios associam-se às proposições fundamentais para direcionar os estudos, o ensino e a aprendizagem e a investigação científica num processo de aperfeiçoamento constante do pensamento, do conhecimento e da conduta dos envolvidos na comunidade educativa.

Ao fundamentar uma proposta pedagógica em princípios, a Rede Franciscana de Educação reforça a perspectiva franciscana, que considera o ser humano um ser em permanente construção e reconstrução, na busca pela sua própria integralidade.

Os princípios assumidos pelas instituições filiadas à SCALIFRA-ZN emergem das palavras e dos escritos de Francisco de Assis e do testemunho de vivência da fraternidade dos frades das primeiras horas do movimento franciscano. A inspiração e os anseios do santo de Assis podem facilmente ser encontrados em seus escritos, como cartas, orações, exortações, Regra não Bulada e Regra Bulada, Testamento e outros textos de sua autoria. Merece destaque o texto da Saudação às

Virtudes¹, o qual aponta um caminho formativo em que a pessoa tocada pelo Espírito sente-se impelida a desenvolver os talentos recebidos por Deus multiplicando-os em outros dons.

Chama a atenção o fato de Francisco de Assis descrever as virtudes apresentando-as em pares, o que significa que estas se completam e revelam que um dom reclama por outro. Francisco de Assis apresenta três duplas, de modo que a sabedoria se encontra

¹ Ave, rainha sabedoria,
o Senhor te salve com tua Irmã, a santa e pura simplicidade!
Senhora santa pobreza,
o Senhor te salve com tua Irmã, a santa humildade!
Senhora santa caridade,
o Senhor te salve com a tua Irmã, a santa obediência!
Santíssimas virtudes todas,
salve-vos o Senhor de quem vindes e procedeis!

Não há absolutamente em todo o mundo nenhum homem que possa ter uma de vós se antes não morrer.

Aquele que tem uma e não ofende as outras tem todas. E aquele que ofende uma não tem nenhuma e a todas ofende. E cada uma delas confunde os vícios e pecados.

A santa sabedoria confunde a satanás e todas as suas malícias. A pura e santa simplicidade confunde toda a sabedoria deste mundo e a sabedoria da carne. A santa pobreza confunde a ganância e a avariza e os cuidados deste mundo. A santa humildade confunde a soberba e todos os homens que há no mundo e igualmente todas as coisas que há no mundo.

A santa caridade confunde todas as tentações diabólicas e carnaís e todos os temores da carne. A santa obediência confunde todas as vontades próprias, corporais e carnaís, e mantém o corpo mortificado para a obediência ao espírito e ao seu irmão e torna o homem súdito e submisso a todos os homens que há no mundo, e não somente aos homens, mas também a todos os animais e feras, para que possam fazer dele o que quiserem, tanto quanto lhes for permitido do alto pelo Senhor.

São Francisco de Assis

unida à simplicidade, a pobreza integrada à humildade e por fim, a caridade vinculada à obediência. Assim, Francisco de Assis reconhece que os dons provêm da ação amorosa de Deus e, por isso, coloca-se em posição de humildade. Para além dos aspectos estilísticos do texto escrito pelo santo de Assis, merece destaque a maneira em que ele o faz atribuindo a cada virtude,

[...] o adjetivo “santa” (exceção feita à sabedoria, adjetivada com a palavra “rainha”). As virtudes não são santas de altar de igreja. São santas porque provêm de Deus e porque, quem as vive, age como Deus agiria, isto é, desenvolvendo sua identidade profunda. É como se Deus se tornasse presente através daquela pessoa, levando-a ser o que realmente é. É como se a pessoa se tornasse uma encarnação de Deus. De fato, fomos criados à imagem e semelhança do Criador (Crocoli, 2024, p. 7).

As virtudes apresentadas pelo *Poverello*, associam-se à compreensão dos Princípios assumidos pelas instituições da Rede. Dessa forma, tanto os profissionais que atuam nas mais diversas instâncias da SCALIFRA-ZN como toda a comunidade de cada uma das unidades educativas comprometem-se em conhecer e praticar os Princípios que emanam do espírito franciscano, pois os eles foram revelados a Francisco de Assis desde o início de sua conversão.

O processo formativo proposto para as instituições da Rede Franciscana de Educação pressupõe o

desenvolvimento integral do ser humano. Dessa forma, as ações a serem desenvolvidas são propostas com o intuito de internalizar e aprofundar os princípios e os valores oriundos da proposta e do modo de vida de Francisco de Assis. Nessa visão, os profissionais, os estudantes e as famílias reconhecem a graça de Deus e assumem a responsabilidade de testemunhar na missão os princípios que seguem.

3.1.1 CONFIANÇA EM DEUS

A Confiança em Deus é um princípio franciscano alicerçado no evangelho de Jesus. Francisco de Assis experimentou uma forma de vida da qual a ilimitada confiança em Deus tornou-se o fundamento da primeira fraternidade idealizada por ele no início do século 13. “Madre Madalena, fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, inspirou-se na fonte franciscana e nela concretizou sua proposta de vida e missão, e vivendo intensamente a confiança em Deus pelo lema: Deus Proverá” (Moro, 2024, p. 103). O legado da confiança em Deus, herdado de Francisco de Assis e de Madre Madalena, fundamenta a missão das instituições da Rede Franciscana de Educação - SCALIFRA-ZN.

O princípio da confiança em Deus moldou o trabalho educacional de Catarina Daemen desde

o início da sua proposta educativa, ainda em 1825, quando iniciou sua pequena escola em Heythuysen e seguiu os passos de Francisco de Assis e deixou-se guiar pelo Senhor.

A atitude de confiança em Deus coloca a comunidade educativa das instituições de ensino da Rede Franciscana de Educação na perspectiva da entrega à vontade de Deus, numa atitude de total dependência dEle. Ao mesmo tempo, porém, convoca a assumir a responsabilidade de fazer tudo o que deve ser feito, pois, de acordo com Madre Madalena, “nós precisamos fazer muito pouco, Deus faz a maior parte”.

O exemplo de confiança em Deus é para nós referência para além do tempo. Seu testemunho motiva e continua inspirando pessoas até os dias atuais. É destacada a coragem evangélica de fazer aquilo que deve ser feito em cada tempo. A personalidade, a determinação e o estilo singular da proposta pedagógica idealizada pela fundadora, constituem o diferencial motivador do processo pedagógico das instituições educativas da SCALIFRA-ZN.

O princípio da Confiança em Deus impele os profissionais da rede a acreditar na providência divina, responsabilizando-se por um fazer efetivo no quotidiano da educação. A confiança é essencial para o *munus* educacional, pois pressupõe a aceitação e o reconhecimento da dimensão espiritual do ser humano,

fazendo-o compreender o significado da existência. Dessa forma, ao projetar o futuro, a pessoa se torna consciente do impacto de suas ações às problemáticas existenciais, às vicissitudes e limitações pessoais e à transitoriedade do cotidiano. Portanto, confiar em Deus é determinante para a realização existencial de cada ser humano.

3.1.2 FRATERNIDADE (EVANGÉLICA)

O princípio da fraternidade na visão franciscana tem sua raiz no Evangelho de Jesus Cristo. É lá que Francisco de Assis buscou fundamentar o projeto inspirado a ele desde o momento em que ele começou a receber irmãos que queriam seguir o seu estilo de vida. Na visão de Moro (2024, p. 94),

a alegria e a humildade, o aspecto relacional, a prática dos valores da simplicidade, do acolhimento e da hospitalidade, expressos na proximidade ao outro, os traços de generosidade com os pobres, o cuidado com os leprosos, o serviço alegre e humilde para com toda a criação, demonstram a atitude de filialidade divina, irmanando a tudo e a todos sob uma mesma paternidade criadora, o Deus da Criação.

O Princípio da *Fraternidade* que referencia a filosofia e a teologia franciscanas decorre do testemunho de Francisco de Assis. Em seus diversos encontros

durante o processo de conversão, foi determinante a escolha do modo de vida a ser seguido, a formação na família, o encontro com o leproso, o despojamento, a oração diante do crucifixo de São Damião, os primeiros companheiros, entre outros. Tudo isso constituiu-se em fundamento da *Fraternidade* Franciscana. Assim, “[...] o homem franciscano é essencialmente comunitário e não pode realizar-se plenamente fora da fraternidade, que é o horizonte privilegiado para o seu desenvolvimento pessoal [...]” (Merino, 1999, p. 196). Tal interpretação do homem se dá sempre na perspectiva do amor incondicional para com o outro, que é sempre um irmão.

A Fraternidade tornou-se a característica principal do modo de vida dos frades, conhecida e abraçada com vigor pelos primeiros seguidores do santo de Assis. Para eles, o princípio da fraternidade fazia com que,

quando se reuniam em algum lugar, ou quando se encontravam na estrada, reacendia-se o fogo do amor espiritual, espargindo suas sementes de amizade verdadeira sobre todo o amor. E como? Com castos abraços, com ternos afetos, com ósculos santos, uma conversa amigável, sorrisos modestos, semblante alegre, olhar simples, ânimo suplicante, língua moderada, respostas afáveis, o mesmo desejo, pronto obséquio e disponibilidade incansável (ICel 38, 7-8).

O exemplo e o modo de vida da fraternidade franciscana ultrapassaram fronteiras de tempo e espaço. Na contemporaneidade dividida por antagonismos e interesses fragmentados por ideologias de toda ordem, torna-se tarefa primordial na recomposição das relações humanas de respeito e convivialidade. Faz-se urgente encontrar caminhos por meio da educação a fim de reconstruir a *Fraternidade*. Nunca foram tão necessários quanto hoje a disposição e o compromisso de formar pessoas dispostas a aprender a viver integralmente sua humanidade e senso fraternal.

Educar para a fraternidade é cultivar a irmanação que reconhece que todos foram criados pelo Criador. “Nele foram criadas todas as coisas, tanto as celestes como as terrestres, as visíveis como as invisíveis: tronos, soberanias, principados e autoridades. Tudo foi criado por meio dele e para ele” (Col 1,16). Esse sentimento fraternal culmina na percepção e valorização do irmão. Segundo Francisco de Assis, todos são irmãos e, por essa razão, toda a criação goza da mesma dignidade. Ninguém é maior que o outro, e todos são chamados a servirem-se mutuamente vivendo a amabilidade e a humildade relacional. O cultivo do princípio da fraternidade torna a pessoa capaz de concretizar, partilhar e construir a solidariedade.

3.1.3 VERDADE

A busca da verdade é uma aspiração inerente ao ser humano. Remonta à antiguidade, perpetrando discursos filosóficos e científicos. Na busca da *verdade* e da *justiça*, a filosofia produziu a crítica de ideias e conceitos, procurou responder a questões essenciais da existência e encaminhou o desejo de compreender significados para os valores humanos, a ética, a lógica e a política. No campo científico, a busca da verdade conduz ao avanço de conhecimentos associados à observação, experimentação, análise, concepções teóricas, evolução cultural, técnica, tecnológica, entre outras. Os cientistas, na busca para entender os fenômenos naturais e as leis que regem o universo, coletam dados, testam hipóteses e submetem-nas ao escrutínio da comunidade científica, confirmam evidências por meio de revisões e replicam avanços e estudos.

Na espiritualidade, a busca da verdade, associa-se à procura de Deus como “caminho, verdade e vida” (Jo 14,6). A pessoa que busca a Deus quer encontrar respostas para aquilo que a razão humana não é capaz de abarcar ou explicar. É nesse desejo que se pode compreender a afirmação de Jesus: “conhecirão a verdade, e a verdade libertará vocês” (Jo 8,32). Essa Palavra evoca a confiança de que somente Deus é

perfeito e sob sua Palavra e seu olhar tudo é revelado, tal como expressa Jesus Cristo ao afirmar que os discípulos devem tomar cuidado “com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não há nada escondido que não venha a ser revelado, e não há nada de oculto que não venha a ser conhecido” (Lc 12, 1-3). Ao contrário, Jesus afirma que tudo o que for feito na escuridão será revelado como se fosse dia e o que for falado em segredo será divulgado sobre os telhados. Dessa forma, a verdade não pode ser apagada, nem escondida, pois ela carrega uma luz, cuja claridade não permite que ela seja esquecida.

A Verdade movimenta e aguça a curiosidade, estimula a vontade de obter respostas e provoca o humano para além de si mesma. Conclama-se a reafirmação da fé em Deus como único ser verdadeiro, pleno e absoluto.

A busca pela Verdade conduz à máxima da Justiça. Ambas se completam sob o prisma da Revelação Divina, porque “Deus é Justo e Verdadeiro”, como afirma o livro do Deuteronômio (Dt 32,4). Pela Verdade, o ser humano perscruta o significado de todas as coisas e, pela Justiça, reconhece a dignidade de toda criação como “imagem e semelhança” de seu Criador (Gn 1,26). Por meio da verdade, as instituições da Rede SCALIFRA-ZN promovem uma educação capaz de revelar a própria Verdade, Jesus Cristo, o Filho amado do Pai.

3.1.4 JUSTIÇA

O termo justiça é de origem latina (*Justitia*) e designa o princípio fundamental para a manutenção da ordem social, para a promoção do respeito ao outro e, por consequência, para a defesa dos direitos e deveres da pessoa. Na compreensão dos filósofos da antiguidade, a justiça era comumente denominada como a virtude suprema que tudo afetava, conectada ao regramento humano, ao direito e à moral. Dessa concepção, nasce a ideia de que o cidadão justo é aquele que age com honradez, seriedade, honestidade, demonstrando senso moral e rejeita tudo que tem origem na arbitrariedade, no desrespeito e na ilegalidade. Os filósofos gregos carregavam a compreensão da justiça ao ponto de Aristóteles associar o justo à pessoa de caráter. Sócrates, por sua vez, ao defender que o primado coletivo é maior que as ações individuais, reforça a justiça como um fundamento social, garantidor do respeito e da ordem.

Não só os grandes expoentes da filosofia falavam sobre a justiça. A Palavra de Deus carrega uma gama de versículos tratando da temática. O princípio da justiça está presente na literatura profética. Isaías (Is 1,17) afirma: “[...] aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva”. Jesus,

no “Sermão da montanha”, destaca que são “bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Mt. 5,6). E Paulo, na carta à comunidade de Éfeso, pede que todos “[...] mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade, vestindo a couraça da justiça” (Ef 6,14).

A justiça forma o ser humano para a compreensão do certo e do errado, molda o caráter ao ponto de constituir o cidadão de bem. Tanto a justiça como a verdade carregam a tarefa de assegurar a dignidade de todas as coisas e a equidade relacional, oferecendo ao outro o que de fato ele precisa.

Formar a justiça é desenvolver a capacidade crítica, pensar com critérios para distinguir o essencial do supérfluo. É estimular a pessoa a não se satisfazer com qualquer forma de enganação, abuso ou exploração. É fomentar o testemunho profético que anuncia o bem no próprio ser e agir. O verdadeiro e justo torna-se capaz de profeticamente anunciar o bom, o belo, o bem e o Sumo Bem, ao mesmo tempo em que denuncia toda forma de injustiça, exploração, violência e pecado.

As instituições de ensino devem ser o lugar propício para desenvolver o Princípio da Justiça. As relações nas instituições educativas devem primar pelo testemunho da justiça de modo que as atitudes possam revelar a riqueza e a profundidade daquilo em que se crê.

3.1.5 CONDUTA ÉTICA

A ética nos predispõe à coerência da razão com o discernimento da própria conduta pessoal. “Educar para a ética, face ao predomínio do individualismo e do sucesso individual sobre os valores que compõem a integralidade do ser humano é uma tarefa que pede engajamento individual e coletivo” (Moro *et al.*, 2018, p. 14). Dessa forma, toma-se consciência de que a ética é um valor imprescindível na constituição de uma sociedade comprometida com o outro. Na óptica de Merino e Fresneda (2006),

[...] a ética franciscana, mesmo remetendo-se à Palavra de Deus, configura-se dentro de um horizonte no qual a vontade de Deus e a liberdade do homem entram em diálogo no próprio coração da cidade e no contexto da vida quotidiana, para superar as contradições evidentes, à luz do primado da justiça. A proposta de partilhar a fadiga da vida quotidiana aberta a Deus e aos irmãos, na linha do caráter popular do franciscanismo, leva a elaborar uma ética que dispõe os instrumentos de compreensão não somente da vida individual, mas também dos traços novos da existência política e econômica” (Merino; Fresneda, 2006, p. 264).

Dessa forma, a conduta ética, implica a busca de ver o homem como um indivíduo capaz de protagonizar a bondade em suas relações com o seu

semelhante. Ele se torna capaz de promover a justiça e, na sua relação com a sociedade, será responsável pela promoção do bem-estar coletivo.

Segundo Merino e Fresneda (2006), o grupo de seguidores de Francisco de Assis da primeira hora orienta-se pelo impulso criador de Deus, no intuito de controlar as contradições de uma sociedade profundamente marcada pela divisão de classes. Além disso, propõe um marco de harmonização, a partir dos valores cristãos emergentes do Evangelho. “A partir da profundidade e da força sedutora da ética bíblica, a ética franciscana, movida pela gratuidade, acentuou o outro enquanto outro, e a contribuição da ética na escola franciscana é significativa quando se trata do modo de viver e o tempo de habitar o espaço (Moro, 2024, p. 99). A conduta ética se movimenta de forma permanente e continuada, construindo-se no dia a dia da história pessoal e coletiva dos que habitam o universo franciscano.

A dimensão ética, “[...] que nasce no interior do modelo de vida franciscana, floresce de uma forma nova na Igreja da Idade Média, no intuito de promover a pacificação e o bem-estar na vida social” (Moro, 2024, p. 100). Compreendida como ciência que ensina, a ética representa um capítulo novo com traços inéditos para a época. Segundo Merino e Fresneda (2006),

a consciência de que o ser histórico é transitório, e as próprias instituições também, são duas características da ética franciscana. Portanto, o franciscano, lentamente, precisa fazer o uso desapropriado de tudo. Para Francisco de Assis, a pobreza radical é experimentar a não apropriação.

Um dos pilares da ética franciscana é a consciência da historicidade das normas e instituições, da autoridade e de seu exercício. Essa consciência deve acompanhar a valorização dessa ética nas decisões e nas ações sociais e políticas. Dessa forma, “[...] o primado do sujeito, livre e criativo, e consciência da historicidade das coisas humanas, todas precárias e, ao mesmo tempo, preciosas, são pilares da ética ou também a alma secreta da ética franciscana” (Merino; Fresneda, 2006, p. 270). Para esses autores, é importante que o sujeito histórico seja levado em conta no processo de estabelecer uma conduta ética, pois tal conduta não foge ao espaço temporal e social de cada época.

Ao propor a substituição do consumismo exagerado por uma ética da frugalidade, Merino (2002, p. 273, tradução nossa) afirma que “[...] o desejo desordenado de consumir e devorar inutilmente deve ser substituído por uma ética da frugalidade. Essa moral da moderação pode corrigir a deformação espiritual da exigência do supérfluo como direito de existir [...]”.

A frugalidade e a moderação no uso e consumo das coisas pode mudar a forma abusiva de consumir, o que favorece a construção do ser e do compartilhamento solidário. Diante da premissa franciscana da celebração da vida, torna-se viável uma vida que entrelaça a harmonia dos homens entre si e com toda a criação.

3.2 VALORES

Os valores franciscanos emergem dos princípios, os quais guiam o movimento, a disposição e o desejo de fazer o que é justo e correto. Os princípios tocam o íntimo de cada ser humano e carregam o cerne da identidade franciscana. E, nesse movimento de tocar o interior das pessoas, mudam horizontes, sentimentos e sinalizam para determinados Valores de Vida. Tais valores podem ser identificados claramente nas ações e palavras das pessoas, tornando-se visíveis nas inter-relações e interações cotidianas. Cientes de que o ser humano é um ser relacional por essência, torna-se importante determinar padrões éticos e morais que assegurem relações fraternas. Esse movimento orienta a pessoa à vivência de valores de vida que possibilitem encontros, aprendizados e pelo testemunho no cotidiano da vida.

Nessa compreensão, salienta-se que os valores trabalhados na ação educacional das instituições da

Rede fundamentam-se na filosofia e na pedagogia franciscanas. Francisco de Assis e Madre Madalena, referenciais de vida e testemunho evangélico, deixaram pistas para a realização de um processo de ensino aprendizagem com ações humanizadoras. E assim, tal como os Princípios norteadores da proposta pedagógica das instituições franciscanas da SCALIFRA-ZN, os valores regem condutas e atitudes quotidianas da comunidade institucional.

Os valores apresentados na proposta pedagógica franciscana da Rede SCALIFRA-ZN, inicialmente, têm suas raízes na proposta de vida de Francisco de Assis. Em Madre Madalena, tais valores são encontrados no primeiro pedagógico de sua escola em Heythuysen iniciada em 1825, mesmo antes de fundar a congregação. Nessa proposta, almeja-se compreender que, pelo processo educativo, a pessoa é capaz de aprender a pensar, a conhecer, a fazer escolhas, a ser e se realizar enquanto protagonista de sua própria história.

Assim, os profissionais que atuam nas instituições educativas da Rede estão predispostos a internalizar e viver os valores franciscanos de forma livre e consciente. Dessa forma, eles poderão dizer como Francisco de Assis: “É isso que eu quero, isso que eu procuro, é isso que eu desejo de todo o coração”

(1Cel 22). Tal consciência revela a realidade humana da incompletude, bem como a busca por uma formação para a integralidade do ser.

3.2.1 CULTURA DE PAZ

O anseio de paz é intrínseco à pessoa humana. A construção da paz nasce do coração do homem, que é um ser em permanente construção. “A paz pode ser aprendida e, portanto, deve ser ensinada no contexto cotidiano das relações humanas” (Moro, 2024, p. 95). Francisco de Assis rompe, sem armas, o esquema de conflitos em muitos setores da sociedade medieval. Opõe-se às dinâmicas de violência da sociedade do seu tempo, “[...] ao oferecer as bases de uma cultura de paz: paz com a criação, paz com as categorias e classes sociais, paz com vários estratos da sociedade, paz entre os cristãos separados, paz entre a cristandade e os muçulmanos [...]” (Merino, 2007, p. 17). Francisco de Assis busca nas bem-aventuranças evangélicas, pregadas por Jesus no Sermão da Montanha, subsídios para falar sobre o princípio da paz: “Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus” (Bíblia Sagrada, 1990, Mt 5, 9). Essa foi sua primeira inspiração sobre a promoção de uma cultura de paz.

Na XV Admoestação², ele menciona que “[...] são verdadeiramente pacíficos aqueles que, por tudo o que sofrem neste mundo, conservam a paz na alma e no corpo por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo” (São Francisco de Assis, 2004a, p. 101). O empenho na promoção de uma cultura de paz revela o desejo intrínseco da natureza humana de enraizar-se na experiência divina e harmoniosa do criador do Cosmo. Segundo Moro *et al.* (2018), tanto a filosofia como a espiritualidade franciscana transbordam de ensinamentos e vivências de paz.

Sabe-se que paz não significa ausência de preocupações e inquietudes, pois é certo que toda relação comporta tensões e conflitos. A paz é um movimento que busca harmonizar a relação da pessoa consigo mesma e com o próximo. É importante dizer que o conceito de Paz na visão franciscana carrega um significado que está para além da palavra. Dessa forma, “a paz que anunciais com a boca, deveis tê-la também em vossos corações. Ninguém seja por vós provocado à ira ou ao escândalo, mas todos por vossa mansidão sejam levados à paz, à benignidade e à concórdia” (Legenda dos Três Companheiros, 2004, p. 58).

² Admoestações: coleção de 28 textos curtos escritos ou falados por Francisco de Assis nos capítulos gerais dos frades menores sobre diversos temas considerados importantes aos seus irmãos.

O Princípio da Paz está na origem do modo de vida franciscano. Assim, na proposta de educação franciscana, é imprescindível formar para a paz. A paz plenifica-se na vivência comunitária e fraternal, em que a pessoa assume comunitariamente o propósito da não violência, do diálogo, do respeito e do encontro reverente com o outro, culminando em um estado de bem-estar e na capacidade da convivência fraterna.

Sob a base da promoção da paz, cria-se um movimento decisório ético-moral como exercício da liberdade humana desempenhado individualmente com reflexos na vida em sociedade. Nessa linha, torna-se possível afirmar que, a partir do princípio da cultura de paz, há um chamado para que a pessoa faça escolhas com liberdade para pacificar ou violentar o ambiente. Cada escolha comporta então um movimento e um posicionamento diante de si mesmo, diante dos outros e da vida, no desejo de ser instrumento de Paz. Desse movimento, emana a disposição para viver o amor no lugar do ódio, perdoar quando se sentiu ofendido, unir o que está separado, viver a fé em detrimento da dúvida, buscar a verdade para superar o erro, esperar quando chegar o desespero, alegrar-se mesmo nas situações de tristeza e iluminar a existência superando as trevas do mal.

3.2.2 REVERÊNCIA A TODA A CRIAÇÃO

A Reverência, na perspectiva franciscana, nasce da profunda relação de Francisco de Assis ao Deus criador de todas as coisas. Para ele, toda a criação traz em si os traços de um Deus que é pura bondade e gratuidade. Se tudo o que foi criado revela o Criador, a reverência é um modo singular de prestar culto a Deus. Dessa forma, “o amor de Francisco de Assis por toda a criação representa uma coisa verdadeiramente nova, radicalmente nova. É a sensação da presença divina em todas as coisas, é a percepção precisa, entusiasta da beleza dada ao amor de Deus” (Le Goff, 2011, p. 277).

A reverência é um ensinamento legado por Francisco de Assis, que reconhecia no rosto humano e em toda a criação traços e formas da manifestação do próprio Criador. O homem não é deus, e as criaturas da natureza não são deuses. Em razão da fé, a pessoa deve procurar Deus em todas as coisas, mas elas serão sempre criaturas. Francisco de Assis, em sua profunda relação com Deus, inaugura uma experiência horizontal da fé, na qual coloca-se como criatura humana, mas interdependente com toda a criação, cujo Criador é Pai de tudo o que foi criado. Dessa postura, nasce a disposição de servir os pobres e os leprosos marginalizados de sua época. São Boaventura de

Bagnoregio (1221-1274) afirma em seus escritos que Francisco de Assis reconheceu em todos os seres criados uma Beleza inaudita, reflexo do Belo por excelência, que é o próprio Deus Pai.

Assim, o fazer educacional compromete-se a reverenciar toda Criação, o que propicia ressignificar o horizonte relacional no qual se inserem todas as pessoas e todas as criaturas. A sacralização do outro, no espaço educacional, passa pela acolhida, pelo respeito, pela compreensão e valorização da dignidade humana. Todos merecem ser amados e reverenciados de igual forma e, para tanto, será necessário reconhecer cada rosto, cada traço, cada história e cada ser que habita a “Casa Comum” como obras de um mesmo e único Criador. O cultivo desse valor propõe superar a dessacralização das pessoas e da natureza que explora e descarta. Assim, pela Reverência, torna-se possível renovar a compreensão da interconexão de toda a criação.

Reverência designa a ação de sacralizar algo ou alguém pelo respeito e humildade tanto na relação com a pessoa humana como em toda criação. Nas Fontes Franciscanas, encontra-se uma riqueza de fragmentos sobre como Francisco de Assis expressa o Princípio da Reverência à pessoa humana. Ao recomendar seus irmãos (Adm 5,1): “Considera, ó homem, em que grande excelência te pôs o Senhor Deus,

porque te criou e formou à imagem de seu dileto Filho segundo o corpo e à sua semelhança segundo o espírito” (Francisco de Assis, 2004, p. 98). Em se tratando da criação, Francisco de Assis expressa todo seu zelo, respeito e reverência, ao compor o Cântico do Irmão Sol ou Cântico das Criaturas, o qual expressa uma exaltação ao Criador com todas as suas criaturas.

Altíssimo, onipotente, bom Senhor, teus são o louvor, a glória, a honra e toda bênção (cfr. Ap 4,9.11). Só a ti, Altíssimo, são devidos; E homem algum é digno de te mencionar. Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas (cfr. Tb 8,7), especialmente o senhor Frei Sol, que é dia e nos ilumina por ele. E ele é belo e radiante com grande esplendor; de ti, Altíssimo, carrega a significação (São Francisco de Assis, 2004, p. 104).

3.2.3 CONHECIMENTO

A história da humanidade detalha o aprimoramento de ideias e teorias, avanços tecnológicos, invenções e descobertas realizadas no decorrer da existência humana. Considerando milênios da evolução humana, a experimentação deu lugar à razão, e ambas propulsionaram evoluções e conquistas da civilização humana. No campo do pensamento, teorias filosóficas se propuseram a responder aos grandes dilemas

pessoais e sociais. No campo científico, a ciência propõe qualificar os padrões de vida, responder questões sobre a existência e o universo. Na teologia, buscou-se responder questões que a razão não foi capaz de explicar. Contudo, há que se afirmar que, mesmo alcançando padrões inimagináveis de avanço e evolução, o ser humano carece do essencial. O conhecimento por si só não alcança o saber. Assim,

não pense que lhe basta a lição sem unção, a especulação sem a devoção, a investigação sem a admiração, a circunspecção sem a exultação, a indústria sem a piedade, a ciência sem a caridade, a inteligência sem a humildade, o estudo sem a graça, o espelho sem a sabedoria divinamente inspirada (De Boni, 1983, p. 166).

Nessa compreensão, o conhecimento alinha-se à necessidade de ultrapassar os limites da cognição e alcançar o humano por inteiro. Importante é que o conhecimento toque a existência, que saiba dialogar com a essência humana, possa gerar sabedoria e desenvolver a capacidade de viver com as vicissitudes da vida, conviver com o próximo, silenciar diante daquilo que transcende os limites da razão.

Nessa perspectiva, a formação intelectual torna-se condição necessária para desenvolver a atividade humana, embasar e ampliar o sentido da existência.

Dessa forma, para desenvolver a sensibilidade e o sentido do saber para a vida, é imprescindível compreender a complexidade e o valor do conhecimento para a integralidade do próprio ser humano e sua relação com as coisas criadas. O conhecimento não se restringe à informação. Ele ultrapassa o patamar daquilo que um ser humano consegue captar pelos sentidos. É preciso adentrar às ciências, apreciar a arte, apropriar-se do patrimônio cultural, filosófico, teológico e tecnológico para compreender o processo da construção do conhecimento da humanidade. O conhecimento tem sentido no momento em que responde à construção de uma sociedade mais humanizada e solidária. Caso contrário, torna-se algo capaz de reduzir a humanidade à bestialidade, isto é, promove a barbárie humana.

Em Francisco de Assis, encontramos um mestre de vida. Considerado simples por alguns, idiota por outros e louco por outros tantos, vive e testemunha o evangelho com sabedoria e fé em Cristo Ressuscitado. Desse modo, deixa um rastro de experiência e de saber aos limites da razão humana, reconhece a efemeridade das explicações que podem ser dadas às coisas. Não que ele desconsidere a importância do conhecimento, antes estabelece uma hierarquia para as coisas. O mais importante e que deve ser assegurado é a vivência do Evangelho em suas mais

profundas prescrições. Por isso, recomenda a Frei Antônio: “Apraz-me que ensines a sagrada teologia aos irmãos, contanto que, neste estudo não extingas o espírito de oração e devoção, como está contido na Regra” (São Francisco de Assis, 2004, p. 107).

Diante disso, faz-se importante cultivar e desenvolver o valor do conhecimento e do testemunho para compreender que os profissionais das instituições da Rede Franciscana de Educação - SCALIFRA-ZN conhecem a ciência em suas respectivas áreas e notabilizam-se pelo testemunho de vida. Palavras e atitudes devem confirmar o que ensinam. Também os estudantes são orientados para a aquisição de conhecimentos e para a constituição de um saber que toca suas vidas integralmente.

3.2.4 DIÁLOGO

A sociedade contemporânea tem dado sinais de que imperam radicalismos, fundamentalismos, intolerância e violências. Tais evidências denotam fragilidades de autoconhecimento, incapacidade de dialogar e acolher o próximo, gerando situações de conflitos étnico-raciais, tensões religiosas, guerras, distanciamentos, indiferença, entre outros. Tal realidade precisa ser fortemente contestada, esclarecida e transformada, de modo que se promova unidade na pluralidade.

O diálogo é essencial como método de tratar ideias semelhantes para aprofundar a compreensão e produzir esforços conjuntos. Também na diversidade de opiniões, ao debater antíteses, devem-se criar novas posições a fim de que tudo possa conduzir para a unidade. Este é o sentido de diálogo, que quer dizer juntar, atravessar, caminhar, construir juntos. Uma dialética que evidencia o sentido de dialogar. Cada pessoa pode aprender a dialogar e continuar o seu diálogo interior, isso também é um processo pessoal educativo. O diálogo, no processo educativo, ajuda a firmar a identidade pessoal, a ampliar a visão e as inter-relações, a abrir caminhos e a alargar fronteiras de percepções e de relações, pois o desejo de unidade é universal.

Inspirados no espírito fraternal de Francisco de Assis, entende-se que ninguém pode ser deixado à margem ou ser excluído da convivência. A inegável necessidade de acolher e dialogar na relação franciscana expressa-se na Regra Não Bulada, quando ele afirma que, “se alguém, querendo por inspiração divina receber esta vida, vier aos nossos frades, seja benignamente recebido por eles” (RNB 2,1). Assim, o Santo de Assis, já em sua época, praticava a pedagogia do encontro que mais tarde se torna uma proposta pedagógica a ser praticada nas escolas. Uma das características que revelam tal pedagogia incorporada ao modo de vida

de Francisco de Assis é a fraternização com toda a criação de Deus Criador. Nessa perspectiva, Francisco de Assis revela-se capaz de acolher o leproso, o pobre, o rico, o letrado, o iletrado, o cristão e o muçulmano, pois todos são filhos do mesmo Pai.

A fidelidade ao seu Senhor era proporcional ao amor que nutria pelos irmãos e irmãs. Sem ignorar as dificuldades e perigos, Francisco vai ao encontro do Sultão com a mesma atitude que pedia aos seus discípulos: sem negar a própria identidade, quando estiverdes ‘entre sarracenos e outros infieis [...], não façais litígios nem contendas, mas sede submissos a toda a criatura humana por amor de Deus’. No contexto de então, era um pedido extraordinário. É impressionante que, há oitocentos anos, Francisco recomende evitar toda a forma de agressão ou contenda e também viver uma ‘submissão’ humilde e fraterna, mesmo com quem não partilhasse a sua fé (Francisco, Papa, 2020 nº 03).

O diálogo exige a prontidão para a escuta empática e acolhedora, transparente, respeitosa e afetiva. Francisco de Assis ensina o caminho para o desenvolvimento do Diálogo. Segundo o Papa Francisco, ele foi fecundo em suas proposições e relações suscitando “[...] o sonho de uma sociedade fraterna, pois só o homem que aceita aproximar-se das outras pessoas com o seu próprio movimento, não para retê-las no que é seu, mas para ajudá-las a serem mais elas mesmas, é que se torna realmente

pai” (Francisco, 2020, nº 04). Dessa forma, o diálogo pode ser essencial como método na diversidade de opiniões, ao debater antíteses, para criar novas posições a fim de que tudo possa conduzir para a unidade. Este é o sentido de diálogo, que quer dizer juntar, atravessar, caminhar, construir juntos. Uma dialética que evidencia o sentido de dialogar. Cada pessoa pode aprender a dialogar e continuar o seu diálogo interior, o que também é um processo pessoal educativo. O diálogo, no processo educativo, ajuda a firmar a identidade pessoal, a ampliar a visão e as inter-relações, a abrir caminhos e a alargar fronteiras de percepções e de relações, pois o desejo de unidade é universal.

É preciso trabalhar para a humanização das relações a fim de constituir uma nova sociedade, pois um novo homem passa por uma educação humanizada. Dessa forma, as instituições da Rede SCALIFRA-ZN têm em sua proposta educativa um caráter humanístico, que ressalta a prática do diálogo, do respeito e da acolhida. Esse movimento aproxima e produz compreensão e empatia, reforça a capacidade relacional e desenvolve habilidades socioemocionais. As relações que circulam entre todos que integram a comunidade educativa constituem-se na semente de uma sociedade com características de atitudes fraternas e solidárias.

3.2.5 COMPAIXÃO

A compaixão está associada à misericórdia e nasce de um movimento de coração capaz de se compadecer com o outro. Refere-se ao amor vivido na prática da simplicidade e no movimento de compadecer-se do próximo. Ao se buscar o sentido etimológico da palavra misericórdia, chega-se aos termos latinos, *cordis* (coração) e *miserere* (apiedar-se, apequenar-se, compadecer). Trata-se de cultivar um coração humilde e compassivo, lento para julgar, indisposto a condenar e pronto a perdoar.

Na Palavra de Deus, é comum encontrar textos sobre a compaixão quando o povo experimenta um Deus profundamente compassivo, lento para ira e cheio de clemência. Nessa perspectiva, o salmista reza: “Mas Tu, ó Senhor, és um Deus cheio de compaixão e gracioso, longânimo e abundante em misericórdia e verdade” (Sl 86,15); “O Senhor é clemente e cheio de compaixão, tardio em irar-se e grande em misericórdia. O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras” (Sl 145,8-9). Assim, homens e mulheres de fé são chamados a imbuir-se de compaixão, testemunhando nas relações uma atitude misericordiosa.

A Bíblia associa a misericórdia e a compaixão à prontidão em perdoar. Sobre isso, Jesus deixa clara a

orientação a todo aquele que quer ser seu discípulo, ao afirmar que devemos perdoar não somente “[...] até sete vezes, mas até setenta vezes sete [...]” (Mt 8,21). Francisco de Assis bebe dessa fonte e assume para si a compaixão pelos pobres, leprosos e irmãos que Deus lhe confiou. Pelo exemplo, inspira os irmãos a fazerem o mesmo, ao recomendar “[...] que não haja nenhum frade no mundo, que tenha pecado tanto quanto puder pecar, que, depois que tiver visto teus olhos, nunca se retire sem a tua misericórdia, se buscar misericórdia. E se não buscar misericórdia, que tu lhe perguntes se quer misericórdia” (CtMi 5-10).

Cientes do valor da compaixão na educação franciscana, os profissionais das instituições franciscanas da Rede SCALIFRA-ZN assumem o compromisso de ensinar e viver a compaixão em sua ação educativa. Pela palavra e pelo exemplo, dedicam-se a revelar o caminho da reconciliação, do perdão, da afabilidade e do amor compassivo. Trata-se da pedagogia do amor enraizada no exemplo de Compaixão herdado de Jesus, incorporado pela proposta de vida de Francisco de Assis e seus Irmãos e acolhido com propriedade por Madre Madalena em sua Congregação.

3.2.6 SUSTENTABILIDADE

Educar para a sustentabilidade requer da pessoa humana um processo de construção de habilidades pessoais. A capacidade de lidar com a complexidade da vida quotidiana, com as mudanças e as incertezas de um cenário social conflitante, adaptando-se pela ressignificação das ações revela a busca pela sustentabilidade da vida. “Nessa dinâmica de complexidades e desafios, exige-se dos educadores franciscanos a capacidade de compreender o movimento e a evolução do mundo. Isso revela um tipo de compreensão e posicionamento diante da vida.” (Moro, 2024, p. 103). Além disso, possibilita a cooperação responsável na proteção e preservação da vida. Francisco de Assis, na contemplação do poder, da sabedoria e da bondade do Criador em toda a obra da criação “atribuía tudo a este único Princípio e chamava a cada coisa com o nome de irmão e, em seus constantes louvores” (Juliano de Espira, 2004, p. 532), convidando todas as criaturas a louvar o único Criador, Deus.

A capacidade de desenvolver a pesquisa, o avanço da ciência na perspectiva da valorização e do respeito à vida aponta para um novo olhar sobre a sustentabilidade. Esse novo olhar pressupõe mudança na proposta curricular e na formação docente das instituições franciscanas, priorizando um ensino e

uma aprendizagem conectada com a preservação da vida. Segundo Moro (2024), o estudo e o aprofundamento sobre uma atitude sustentável se transformarão em agentes de mudança na educação para a vida, à medida que promovem pesquisas científicas que ofereçam uma vida digna e sustentável para toda a sociedade. A visão de interconexão da vida está intimamente relacionada à questão dos problemas mundiais, o que exige das pessoas “[...] um olhar que tenha em conta todos os aspectos da crise mundial” (Francisco, 2015, p. 113), a fim de refletir e comprometer-se com uma ecologia integral capaz de abarcar as dimensões humanas e sociais. Esse processo pressupõe a integração da história de um povo no respeito a sua identidade original, no cuidado das riquezas culturais da humanidade e requer engajamento de toda a comunidade educativa.

A sustentabilidade na visão franciscana abarca uma visão de mundo para além do aspecto da sobrevivência humana. Pressupõe o respeito à vida, porque esta não pertence ao homem; é oriunda de um processo divino, é sagrada por ser pura gratuidade de Deus Criador de todas as coisas.

3.3 ATITUDES

A educação franciscana fundamenta-se, portanto, na internalização e no desenvolvimento de Princípios e Valores de vida, inspirados e testemunhados por São Francisco de Assis e Madre Madalena. Destes, emanam atitudes, as quais dão visibilidade ao que se pensa e ao que se sente. O termo atitudes sinaliza uma disposição, uma tendência a responder certas experiências, realidades ou ideias.

Atitudes são gestos, ações e movimentos frequentemente estudados pela psicologia, pela filosofia, pela teologia e demais ciências e carregam um viés antropológico. No horizonte filosófico-teológico, destaca-se a reflexão de São Boaventura de Bagnoregio (1221-1274), que trata acerca do conhecimento, relacionando-o à razão. Esse autor “[...] divide a faculdade do conhecimento intelectual em razão, entendimento e inteligência, acrescentando, além disso, o ápice da alma”. Dessa forma, o conhecimento manifesta-se em duas expressões: razão superior e razão inferior, sendo que a primeira projeta o ser à razão, e a segunda, à ação.

À razão corresponde a faculdade da abstração conceitual e discursiva que, partindo da matéria e dos sentidos, alcança o conhecimento intelectual. O conhecimento é a faculdade para conhecer a alma, a Deus e as ideias. A inteligência é a faculdade, ou ápice da mente, é um conhecimento intuitivo que se eleva desde as criaturas ao Criador. O ápice da mente, é um conhecimento experiencial que se obtém através da união e da experiência imediata, pertencendo mais ao amor do que a inteligência propriamente dita (Merino; Fresneda, 2005, p. 192).

Dessa forma, o ser humano situa-se em uma espécie de encontro amoroso caracterizado pela relação com Deus como ser fundante e justificante, bem como com o próximo, que forma e molda a perspectiva comunitária. Já para Duns Scotus, “admitir uma dependência causal do ato volitivo com relação à atividade cognoscitiva, tanto na ordem do conhecer como na do agir, supõe afirmar que o objeto conhecido adquire papel de causa eficiente da vontade, quer dizer, que o entendimento causa volição através da intelecção” (Merino, Fresneda, 2005, p. 205). Ao considerar as reflexões postas pelos pensadores franciscanos, precisamos repensar a prática educativa, situando-a a partir de fundamentos filosóficos-teológicos que tocam o espectro das relações humanas.

Ao situar o humano no âmbito das relações sociais, compreende-se que a formação para as atitudes

sinaliza para a identidade pessoal e aponta para a identidade coletiva. A sociedade estabelece padrões para harmonizar as relações e para salvaguardar a ordem na teia de convergências, diferenças do pensar e do agir humano. Tais padrões dialogam com os princípios éticos e morais, definindo atitudes e comportamentos plausíveis e aceitos pelos diversos grupos sociais. Kohlberg (1992), um dos expoentes da teoria do desenvolvimento moral, acredita que, em um processo maturacional e interativo, todos os seres humanos têm capacidade para chegar à competência moral. Sinaliza ainda para o desenvolvimento da heteronomia e da autonomia como indispensáveis à vivência pessoal e social. Essa compreensão reforça o propósito da pedagogia franciscana para a formação de valores e atitudes.

O conjunto de atividades prevista para o âmbito escolar objetiva a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes. Essa apreensão, com maior ou menor intensidade, atua nos aspectos cognitivo, socioemocional, psicomotor, espiritual e afetivo, tocando o humano em sua multidimensionalidade.

A partir desses pressupostos, reconhece-se que as atitudes se originam no interior da pessoa e emanam dos princípios e valores, materializando-se no agir pessoal e coletivo. Assim, determinados

comportamentos são a concretização de propósitos voltados para o equilíbrio pessoal e inter-relacional. As atitudes são a expressão visível do valor construído pela reflexão, introjetados individualmente e transformados em um modo de proceder, caracterizando identidade e caráter.

Em Francisco de Assis, encontramos clareza e firmeza quando dizia a seus irmãos que, “tudo o que desejardes que os homens o façam a vós, fazei-o também a eles. E ainda: Guarda-te de jamais fazer a outrem o que não querias que te fosse feito” (RNB 4, 3-4). Em outro momento, o santo também admoesta: “E cuidem de não se mostrar tristes por fora e sombrios hipócritas; mas se mostrem alegres no Senhor” (cfr. Fl 4,4) e “bem humorados e convenientemente amáveis” (RNB 7,16).

A grandeza do carisma franciscano revela-se em atitudes, capazes de evocar o melhor no ser humano. Educar, nessa perspectiva, é tarefa séria e não pode ser negligenciada por aqueles que abraçam essa identidade carismática. Impelidos pelo Espírito do Senhor, os profissionais e os estudantes que pertencem às instituições da Rede SCALIFRA-ZN mostram capacidade de expressar em atos e palavras os fundamentos de uma vida evangélica.

Uma Atitude Franciscana sempre evoca outra, completando a ação transformadora de pessoas e

coletividades. Dessa forma, *o cuidado* exigirá *o olhar atento*; *a escuta* exigirá *a abertura ao próximo*; *a ternura* deverá caminhar de mãos dadas com *o vigor*; *a devoção* deverá partir da *fé*; *a solidariedade* comporta, também, a amabilidade. Enfim, todas as atitudes franciscanas são promotoras do novo, da transformação pessoal e social, bem como promotoras do Reino de Deus.

4. *MISSÃO*

Desenvolver a educação integral inspirada nos princípios e valores franciscanos para promover o potencial humano em favor da vida.

5. *VISÃO*

Ser uma rede educacional de excelência reconhecida em âmbito regional, nacional e INTERNACIONAL.

6. *POLÍTICAS EDUCATIVAS*

A identidade e a missão das instituições mantidas pela SCALIFRA-ZN fundamentam-se na filosofia e na espiritualidade franciscanas. Assim, a responsabilidade da missão pedagógica franciscana, o cultivo e o compartilhamento com a sociedade é de responsabilidade de cada pessoa que constitui a comunidade educativa. Dessa forma, a organização institucional e a atividade educativa são realizadas em consonância com concepção pedagógica franciscana, considerando que a pedagogia franciscana realiza e teoriza em um processo que conecta vida e teoria e vice-versa.

A escolha considera a singularidade da missão franciscana como caminho na trajetória formativa pessoal e profissional. Celano, biógrafo de Francisco de Assis, soube definir isso quando refere que o santo, “embora fraco como qualquer um de nós, não se contentou com a observância dos preceitos comuns, mas cheio de ardente caridade, partiu pelo caminho da perfeição, contemplou o cume da santidade e conseguiu ver o fim de toda realização” (1. Cel 90). Dessa forma, a experiência acena a empreender caminhos para compreender que a mudança deve suscitar a

criação de coisas novas e para além dos desafios. Pela educação, abrem-se possibilidades para a realização humana, que promove a evolução da sociedade.

Ao escolher o caminho evangélico com fundamento do caminho de conversão, Francisco de Assis encontra na fraternidade o abrigo para a realização de uma proposta capaz de revolucionar a cultura e as práticas medievais de uma Igreja e uma sociedade fragmentada em suas relações. O legado de Madre Madalena confirma que ela foi uma mulher discreta, dotada de cortesia, determinada a iniciar uma congregação religiosa franciscana para dedicar-se à educação. Sua experiência tem relação com a fraternidade, o diálogo e o protagonismo pela mediação educativa. Suas seguidoras organizaram um projeto educativo que se fortaleceu e transformou em obra educacional.

Com o objetivo de transpor a prática e alcançar a realização pessoal e social, definem-se as políticas educativas.

6.1 IDENTIDADE INSTITUCIONAL

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, cuja congregação foi fundada por Madre Madalena a 10 de maio de 1835, na Holanda, chegaram ao Brasil em 1872, procedentes da Alemanha. A experiência na

educação formal criou uma identidade e gerou uma história reconhecida pela sociedade por um legado de fé e confiança em Deus Providente. A opção religiosa seguiu o modo de vida de São Francisco de Assis, inspirou o projeto educativo fundamentado na confiança de que Deus sempre Proverá e espalhou-se para os cinco continentes em atividade educacional.

As instituições educativas da SCALIFRA-ZN identificam-se com o carisma da fundadora por uma pedagogia educativa singular que prioriza a formação para a humanização e a integralidade da pessoa. O referencial educativo atualiza-se constantemente com releitura de tempos históricos e realidades geográficas a fim de desenvolver um projeto educativo que integra conhecimento e sentido de vida.

O propósito de cumprir pela educação seu papel na construção de uma sociedade mais humanizada, a partir da concepção franciscana, cujos princípios enaltecem a reverência ao ser humano e a todas as formas de vida tem suas raízes na fraternidade motivadora de confiança e de paz; no diálogo mediador de relações éticas em todos os âmbitos da vida em sociedade; na solidariedade como pilar para a atitude colaborativa e na confiança em Deus como âncora da espiritualidade.

Nessa concepção, o referencial educativo constitui-se em documento que propõe o fortalecimento do

conceito de Rede e a integração entre as instituições. Essa conectividade incide sobre a prática de valores que compõem a formação integral do estudante e a qualificação do processo de ensino e de aprendizagem. Materializa-se em uma organização pedagógica cujo objetivo é a educação. O processo formativo favorece a construção dos valores do diálogo e respeito, mediadores da construção do conhecimento cognitivo, afetivo e espiritual, voltados ao desenvolvimento da personalidade por meio dos valores trazidos da família e fortalecidos na escola. Nessa concepção, a educação valoriza o sentido pessoal e coletivo da vida e o diferencial nas relações, o que atribui sentido à espiritualidade e à conexão com todos os seres da natureza. Estes são fundamentos que contribuem para aprendizagens significativas, firmadas na história de cada pessoa envolvida nesse processo, e que respeitam os estágios psicossocial, espiritual, moral e cognitivo do desenvolvimento humano.

O envolvimento do estudante e de sua família na construção do conhecimento e na apropriação da proposta educativa atenta para a educação como um meio notável para desenvolver o potencial humano e promover a evolução da sociedade. O filósofo franciscano Bacon refere o valor do conhecimento na sua forma educativa ao declarar: De fato, quando o estudo da sabedoria é negligenciado, também o são os atos virtuosos.

[...] Por isso, não existe atividade mais digna do que a paixão pelo saber, através do qual desaparecem as trevas da ignorância, e a mente do homem é iluminada, a fim de escolher o que é bom e detestar todo mal. [...] O bem da humanidade inteira depende, pois, da dedicação ao saber, enquanto a aversão a ele implica grande dano para o mundo todo (Bacon, 2006, p. 46).

Em consonância com esse referencial, organiza-se a gestão, as metodologias de ensino e a aprendizagem, as relações de trabalho e com a sociedade, os ambientes institucionais, os recursos de ensino, a comunicação, entre outros. Essa proposta prevê o engajamento individual em tudo o que fazemos, pois cada atitude afeta individualmente e a todos. O desejo de acertar constitui-se em fonte motivadora do agir para podermos dizer como São Francisco de Assis: “irmãos, vamos começar novamente, porque até agora fizemos pouco ou nada” (Silveira; Reis, 2000, p. 254).

6.2 MISSÃO EDUCATIVA

A SCALIFRA-ZN ampara sua missão educativa na experiência de vida de Francisco de Assis, base do propósito de Madre Madalena Damen ao fundar sua primeira escola em 1825, em Heythuisen, Holanda. Em sua época, Madre Madalena perseverou diante de conflitos econômicos e sociais, cultivando em sua

vida a espiritualidade: “Deus é bom. Deus é muito bom. Ele Proverá!” (Cools; Winpersee, 1966, p. 82).

A mantenedora fundamenta sua missão educativa na espiritualidade e na filosofia franciscanas, e sua ação pedagógica objetiva a formação integral da pessoa, segundo o Referencial Educativo SCALIFRA-ZN. Expressa sua missão educativa pelo seguinte teor: Desenvolver a educação integral inspirada nos princípios e valores franciscanos para promover o potencial humano em favor da vida. Essa missão traz o sentido de movimento e dinamicidade para projetar novos horizontes e seguir construindo a história.

Observa-se que a sociedade contemporânea desfruta de significativos avanços nas formas de viver e trabalhar, impulsionados pelo progresso científico, tecnológico e por conquistas em diversas áreas da atividade humana. As facilidades proporcionadas pela tecnologia possibilitam o acesso imediato a informações sobre acontecimentos em qualquer parte do mundo. Contudo, esse progresso nem sempre é acompanhado por condições equitativas de acesso a esses recursos, o que compromete o desenvolvimento humano pautado na dignidade e na melhoria da vida individual e coletiva.

Diante dessa realidade complexa, emerge a busca por um paradigma que ofereça sentido à vida, à ciência, ao conhecimento, às relações humanas e ao papel

da educação. Seria possível a educação promover a transformação desejada da pessoa e da sociedade? Reconhecendo que toda atividade humana e social deve atuar em cooperação, a mantenedora da Rede Educacional assume o compromisso de educar com foco no desenvolvimento integral do ser humano.

Alinhadas à filosofia e à pedagogia franciscanas, as políticas educacionais da mantenedora orientam-se pela cooperação interinstitucional e pelo trabalho em rede. O Referencial Educativo da SCALIFRA-ZN propõe uma educação que integra o conhecimento técnico e científico à formação humana, concebendo o processo educativo como caminho para a plenitude do ser. Nesse contexto, os membros da comunidade educativa participam ativamente dessa proposta, construindo-a de forma colaborativa por meio do saber, do conhecimento e das relações interpessoais e profissionais.

A perspectiva filosófico-pedagógica franciscana fundamenta diretrizes, como fortalecer a identidade da SCALIFRA-ZN mediante a gestão institucional condizente com a missão, os princípios e os valores franciscanos; propiciar a estudantes e profissionais vivências que favoreçam o autoconhecimento, a espiritualidade, a comunicação e a cooperação; promover espaços de reflexão e formação essenciais à qualidade do ensino; oportunizar a formação continuada dos

profissionais para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes franciscanas; promover e incentivar os estudantes a desenvolverem a capacidade de resposta a problemas da realidade e o exercício da cidadania e cultivar um ambiente de convivência que possibilita assimilar e viver a missão institucional.

6.2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Na educação franciscana, as instituições da Rede SCALIFRA-ZN têm como propósito atender à missão educativa em consonância com os princípios e valores, em uma visão humanista. Para tanto, faz-se necessário que cada instituição desenvolva o planejamento estratégico de sua instituição de ensino em consonância com o da Mantenedora, que é uma ferramenta que auxilia a gestão institucional a definir planos em vista de metas específicas a serem alcançadas conforme o tempo determinado. Para isso, é necessário analisar os dados de sua instituição de ensino, considerando o ambiente educacional para garantir o crescimento sustentável, melhorar a qualidade educacional e garantir os recursos de gestão apropriados.

Esse diagnóstico do cenário da escola permitirá identificar fraquezas e forças, mas também oportunidades diante das ameaças. Os dados são relevantes para que a equipe de gestão institucional elabore um

plano de ação com objetivos claros e estratégias e defina metas que deverão ser alcançadas. Esta é uma ferramenta que colabora para alcançar os objetivos do plano alinhado à missão da instituição e às necessidades da comunidade educativa.

Com o plano estruturado, torna-se possível uma ação proativa e mais eficiente, com vista ao envolvimento de todos no processo, o que objetiva o engajamento individual e coletivo, considerando avaliar o percurso a cada etapa para redefinir o que precisa ser ajustado, pois o plano é dinâmico, e o compromisso é com a qualidade da educação.

6.2.2 CAPTAÇÃO DE ALUNOS

Uma instituição de ensino justifica sua existência pela presença de estudantes. Professores e técnico-administrativos desempenham suas funções em razão da demanda gerada por esses alunos, à qual respondem por meio de atividades pedagógicas e administrativas. A dinâmica educacional concretiza-se na partilha de saberes e competências, no desenvolvimento de habilidades, atitudes e na construção de relações interpessoais significativas.

A estrutura social possibilita a existência de uma diversidade de instituições de ensino que atendem às diferentes etapas da vida e da formação escolar.

No contexto do sistema educacional brasileiro, há instituições com distintas naturezas administrativas e concepções pedagógicas. Famílias e estudantes, com base em critérios próprios, exercem o direito de escolha da instituição que melhor atenda às suas expectativas educacionais. Essa decisão é influenciada por fatores tanto subjetivos quanto objetivos, como o referencial educativo, os valores formativos, as metodologias de ensino, a estrutura física e tecnológica, os ambientes pedagógicos, os processos de autoavaliação e de avaliação externa, além da reputação institucional junto à comunidade.

Nesse cenário competitivo, cada instituição busca destacar seus diferenciais na comunidade local. As instituições da Rede SCALIFRA-ZN distinguem-se por sua filosofia e espiritualidade franciscanas, pelo referencial educativo, pela experiência acumulada, pela qualidade do ensino, pelo clima organizacional colaborativo e pela coerência entre princípios e práticas. Esses diferenciais reforçam os valores institucionais, sustentam ações de endomarketing e fortalecem a autoestima, a motivação e o engajamento de gestores e profissionais com o projeto educativo.

Por isso, o planejamento estratégico da instituição é fundamental para que se consiga manter a qualidade educacional almejada pelas famílias e estudantes ao escolher uma instituição da rede franciscana.

Esse plano deve levantar dados que sustentem as decisões tomadas pelos gestores e profissionais que atuam na instituição, pois os diferenciais devem ser percebidos pelas famílias e estudantes que a buscam.

Captar novos estudantes e famílias interessadas em conhecer a proposta educativa da Rede Franciscana significa um grande compromisso com a missão. Acolher o novo estudante e sua família é fundamental para estabelecer laços de convivência coerentes com os princípios e valores franciscanos. Apresentar a proposta educativa com clareza e objetividade é importante para estabelecer a relação de parceria entre família e instituição educativa em prol do desenvolvimento integral do estudante.

Para que as ações de divulgação sejam eficazes, devem ser planejadas com foco no público-alvo, considerando o retorno esperado sobre o investimento realizado. A visibilidade da marca institucional, portanto, deve estar atrelada a uma comunicação assertiva e alinhada com os valores e objetivos da escola.

As principais estratégias para captação e fidelização de estudantes considera conhecer o cenário educacional em que a instituição se localiza; qualificar o marketing da instituição; inovar e qualificar constantemente os serviços educacionais; identificar o perfil do estudante e segmentá-lo de acordo com suas características para acertar no investimento; melhorar

o relacionamento com o público almejado por meio de divulgação de conteúdos de qualidade em mídias adequadas; adequar a comunicação da instituição ao perfil de estudante desejado e integrar a família em atividades extracurriculares.

6.2.3 FIDELIZAÇÃO

As instituições da SCALIFRA-ZN mantêm, de forma contínua, um relacionamento próximo com as famílias dos estudantes, promovendo o conhecimento mútuo e o acolhimento. Essa prática fortalece a confiança entre instituição e família e contribui para a consolidação da marca no cenário educacional. Pais e estudantes satisfeitos tornam-se naturalmente aliados na divulgação da instituição, ampliando seu reconhecimento na comunidade.

Fidelizar o estudante e a família é uma tarefa diária, pois envolve a satisfação nas ações do processo educativo. Por isso, o planejamento estratégico da instituição é importante para decisões assertivas. Contribui para a construção do plano e fortalece atitudes no cotidiano escolar. Instrumentos de coleta de dados, como questionários, entrevistas com pais, estudantes e profissionais, aliados à avaliação institucional auxiliam a revisar o plano e fazer os ajustes necessários em vista da fidelização do estudante e da família.

Com esses dados em mãos, a instituição entende melhor a percepção das famílias e estudantes e identifica áreas de melhoria para a qualidade educacional.

Relevante, também, no processo de fidelização de estudantes é o uso estratégico dos recursos de comunicação e marketing. Entre as diversas demandas institucionais, a fidelização dos estudantes ocupa lugar de destaque, sendo sustentada, principalmente, pela qualidade do ensino e da gestão. O fortalecimento desses pilares visa, além da satisfação do público, a criação de valor duradouro. Mais do que oferecer serviços, é essencial estabelecer vínculos de confiança e reciprocidade entre família e escola/universidade, construindo relações de longo prazo. As famílias que se identificam com os valores da instituição tornam-se parceiras e agentes naturais de propagação, especialmente quando reconhecem na escola um espaço de formação humana e integral.

6.3 GESTÃO INSTITUCIONAL

A SCALIFRA-ZN fundamenta a gestão institucional em consonância com os princípios e valores franciscanos. Portanto, a tônica da gestão considera que cada profissional esteja comprometido em desenvolver qualificados serviços educacionais na promoção da pessoa humana integral. Nesse sentido, a gestão

sintoniza com a responsabilidade da função exercida por cada um dos gestores.

Para a fraternidade de Francisco de Assis, todos são irmãos menores, obedecendo a um único ministro da Ordem, o Espírito Santo. Madre Madalena aconselha suas irmãs a viverem como verdadeiras filhas de São Francisco de Assis, isto é, a serem irmãs menores. Dessa forma, na gestão exercida por ela tanto com as irmãs como no trabalho da escola, fazia eco aos ensinamentos de Francisco de Assis. A acolhida, a responsabilidade, a colaboração e a reverência à pessoa humana nas relações era singular e própria de quem compreende os desígnios de Deus num trabalho de gestão.

A gestão institucional na rede SCALIFRA-ZN tem suas raízes na proposta inicial da Congregação, porém atualizou-se em cada tempo histórico e foi adaptando-se às culturas de cada espaço geográfico em que estão inseridas as instituições mantidas. Dessa forma, desafios e responsabilidades compartilhadas promovem a unidade da gestão e fortalecem a instituição educativa de forma consistente.

6.3.1 GESTÃO EDUCACIONAL

A gestão educacional nas instituições da Rede SCALIFRA-ZN fundamenta-se nos princípios e valores franciscanos, orientando-se pelo ideal de promoção

da pessoa humana em sua integralidade. Inspirada no carisma de São Francisco de Assis e na vivência de Madre Madalena, a gestão é compreendida como missão e serviço, assumindo a fraternidade, a humildade, o diálogo e a escuta, atitudes essenciais na condução dos processos institucionais.

Segundo a espiritualidade franciscana, todos são irmãos e irmãs, chamados a viver em comunhão e sob a orientação do Espírito Santo. Essa visão se reflete na prática educativa, a qual promove relações interpessoais baseadas no acolhimento, no respeito, na colaboração e na valorização da singularidade e dignidade de cada pessoa. A gestão, nesse sentido, é a expressão concreta do cuidado com o outro e da busca por uma convivência fraterna, ética e solidária.

Historicamente enraizada na proposta da Congregação, a gestão educacional atualiza-se constantemente, dialoga com os desafios contemporâneos e respeita as especificidades culturais de cada realidade. Essa dinâmica garante coesão e unidade na missão educativa, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade institucional em diferentes contextos.

As pessoas que compõem a comunidade educativa são o maior valor das instituições da Rede SCALIFRA-ZN. Por isso, os profissionais seguem critérios que garantem sintonia com a missão, os princípios e os valores franciscanos. A gestão de pessoas,

reconhecida como área estratégica, tem como foco a construção de um ambiente de trabalho saudável, que favoreça o engajamento, a satisfação e o crescimento contínuo de todos os profissionais.

A formação continuada é parte essencial dessa proposta, pois contribui para o aperfeiçoamento das competências dos profissionais e potencializa o crescimento institucional. A seleção e valorização dos talentos internos, especialmente para funções de liderança, refletem o compromisso com a coerência, a responsabilidade e a fidelidade à identidade institucional. A comunicação é reconhecida como uma ferramenta indispensável para o fortalecimento dos vínculos, a prevenção de conflitos e a construção de um ambiente colaborativo.

A gestão educacional franciscana na SCALIFRA-ZN traduz-se em uma prática ética e comprometida com a formação integral da pessoa, com a excelência dos serviços educacionais e com a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

6.3.2 GESTÃO FINANCEIRA

Na SCALIFRA-ZN, a gestão financeira é considerada elemento fundamental para a sustentabilidade e continuidade das ações educacionais. Os recursos devem ser geridos com responsabilidade e alinhados

à missão institucional. As decisões que envolvem o setor financeiro devem assegurar que cada investimento tenha impacto direto na melhoria do ambiente de ensino e no desenvolvimento integral dos estudantes.

A gestão financeira não se resume ao controle de receitas e despesas, mas envolve o planejamento estratégico, prioriza investimentos estratégicos e avalia, permanentemente, os resultados alcançados. Os gestores financeiros têm a responsabilidade de garantir que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente, de forma a atender às necessidades institucionais e à formação de sujeitos éticos e solidários.

A SCALIFRA-ZN adota as seguintes práticas essenciais para uma gestão financeira eficaz:

- Planejamento orçamentário alinhado à missão institucional, considerando tanto as necessidades pedagógicas como as administrativas, e objetiva oferecer um ensino de qualidade a todos os estudantes;
- Transparência e responsabilidade na utilização dos recursos financeiros, assegurando que todas as ações sejam claras e acessíveis à comunidade escolar;
- Otimização de recursos, buscando eficiência nos processos financeiros, minimizando desperdícios, sem comprometer a qualidade das práticas educacionais;

- Investimentos contínuos em inovação e sustentabilidade, garantindo que as soluções financeiras contemplem as necessidades da instituição e do seu corpo docente e discente, a longo prazo;
- Monitoramento constante do fluxo financeiro e adaptação de estratégias conforme a realidade econômica, mantendo o equilíbrio entre os custos operacionais e os resultados educacionais.

Dessa forma, a SCALIFRA-ZN assegura que os recursos sejam utilizados de maneira responsável, favorecendo o crescimento sustentável da instituição e proporcionando um ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento da comunidade educativa.

6.3.3 GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

O capital humano é reconhecido como o maior valor da instituição. Por isso, a SCALIFRA-ZN prioriza o aperfeiçoamento constante de seu quadro de profissionais. Dessa forma, a gestão de recursos humanos constitui-se setor estratégico na rede e objetiva gerenciar as relações humanas em vista de um ambiente de trabalho saudável e comprometido com a transformação pessoal e coletiva. Assim, o ingresso de novos profissionais é orientado por critérios que

assegurem alinhamento à missão, aos princípios e aos valores franciscanos. A gestão de pessoas, considerada área estratégica nas instituições de ensino, visa promover um ambiente de trabalho saudável, estimulando o envolvimento, a satisfação e o desenvolvimento contínuo de todos os profissionais.

Os gestores de cada unidade têm o compromisso de gerir questões relativas aos profissionais sob sua responsabilidade, tais como: identificar, treinar e desenvolver talentos; administrar situações de conflitos e de desafios entre os profissionais e setores de trabalho da instituição. A comunicação é uma ferramenta indispensável nas relações, considerando que o diálogo aproxima e permite novos entendimentos entre as pessoas, minimizando conflitos.

A gestão de recursos humanos auxilia na promoção de um ambiente de trabalho positivo e produtivo, estimula o envolvimento, a satisfação e o interesse do profissional a construir a sua história na instituição. Aliado a essa gestão, o programa de formação continuada dos profissionais da rede e de cada instituição de ensino colabora no incentivo à capacitação constante em vista do desenvolvimento de habilidades e competências.

A seleção de pessoas tem destaque no cotidiano das instituições, pois esse trabalho exige responsabilidade e coerência à identidade e às finalidades da

mantenedora e das direções das instituições. Nesse viés, definem-se como políticas para seleção de profissionais: adotar metodologias para a seleção de profissionais em coerência com os princípios e valores institucionais; oportunizar a formação do perfil dos profissionais alinhado à filosofia e ao posicionamento institucional; realizar, em caso de gestores, seleção interna como forma de valorizar os próprios profissionais; manter fluxo de procedimentos administrativos para seleção e ingresso de novos profissionais.

O olhar atento do setor de recursos humanos e das direções para as leis e regulamentos trabalhistas é fundamental para evitar problemas legais e penalidades dispendiosas à mantenedora.

6.3.4 GESTÃO FORMATIVA

A gestão formativa é uma abordagem educacional que busca transformar a maneira como se conduz o processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma atuação mais reflexiva, colaborativa e orientada para o desenvolvimento contínuo. A gestão formativa tem como foco o processo e o desenvolvimento integral dos alunos, professores e técnico-administrativos da instituição como um todo.

A formação continuada dos profissionais da Rede SCALIFRA-ZN constitui uma exigência fundamental

para o fortalecimento da identidade institucional e para o engajamento consciente na missão educativa. Trata-se de um compromisso que envolve cada profissional, na medida em que a responsabilidade pela própria formação é, antes de tudo, pessoal e intransferível. Atualizar-se profissionalmente, além de ser uma necessidade funcional, é um ato de responsabilidade com o projeto educativo da Instituição. A decisão de aderir, de forma coerente, à identidade e à proposta pedagógica da SCALIFRA-ZN é uma escolha individual que está diretamente relacionada à permanência e à contribuição efetiva do profissional na Rede.

Nesse contexto, a qualificação continuada é elemento diferenciador, pois permite que gestores, professores e técnico-administrativos agreguem valor ao projeto institucional, por meio de uma atuação ética, competente e comprometida com os princípios fundantes da SCALIFRA-ZN. Os profissionais refletem, assim, a qualidade da Instituição e a eficácia na realização das finalidades da mantenedora. Dessa forma, é imprescindível que a Instituição promova e assegure oportunidades de formação sistemática, especialmente para aqueles que exercem funções de gestão. A formação continuada é estratégica, na medida em que professores e técnico-administrativos capacitados, ao atuar em consonância com suas áreas

de competência, tornam-se agentes efetivos na concretização dos objetivos institucionais.

Em sintonia com os avanços das ciências, com a evolução do conhecimento e com as transformações culturais, a formação continuada torna-se uma exigência contínua. Mesmo os profissionais que apresentam desempenho qualificado necessitam atualizar-se a fim de aprimorar competências, adotar novas metodologias e incorporar tecnologias aplicáveis tanto no âmbito pedagógico como no administrativo. Torna-se essencial que a rede mantenha e desenvolva um plano de formação continuada em conformidade com o seu Projeto Educativo, sendo que a qualificação constante dos profissionais é parte integrante do processo educacional e é também requisito indispensável para a realização da missão institucional. Tal investimento, além da qualificação técnica, considera a valorização do ser humano, a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho e a elevação dos padrões educacionais. A formação continuada contribui para a realização pessoal e profissional ao mesmo tempo em que fortalece o desempenho institucional e gera impacto positivo na comunidade escolar em vista da transformação da sociedade.

Dessa forma, a SCALIFRA-ZN reafirma o compromisso com a formação de seus profissionais pelo engajamento na formação em consonância com o

Referencial Educativo da Rede; pelos programas formativos alinhados à identidade e missão institucional; pela capacitação de jovens associadas com perfil para a gestão; pelo planejamento de estratégias na sucessão de lideranças de associadas e profissionais leigos.

6.4 INOVAÇÃO

É senso comum que a inovação é uma resposta criativa e adaptativa aos novos cenários, considerada a principal habilidade de gerenciamento do século XXI. Para Carvalho (2009), inovar é criar um saber próprio. Já para Sakar (2007, p. 29), a “[...] inovação envolve dois elementos essenciais: criatividade e novas ideias. Mas, além de ter ideias, é necessário que estas sejam implementadas e tenham o seu impacto”. Assim, pode-se entender inovação como processo de acolher novas ideias e implementá-las com criatividade na gestão e no processo formativo. Isso exige conhecimento, autoconsciência, pensamento e visão sistêmicos, capacidade e gestão de aprendizagem, que facilitem a convivência entre os diversos atores do processo educativo, organização de redes sociais e comunidades de aprendizagens.

6.4.1 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

A SCALIFRA-ZN compreende a inovação pedagógica como um eixo estratégico para garantir a qualidade do ensino e a formação integral dos estudantes. Inspirada na filosofia franciscana, a instituição busca criar ambientes educativos que vão para além da sala de aula tradicional, promovendo experiências significativas, reflexivas e colaborativas. Inovar, no contexto pedagógico é reinventar práticas e metodologias escolares a partir das reais necessidades da comunidade educativa, sempre orientada por valores éticos, estéticos e sustentáveis.

Na perspectiva da proposta educativa da SCALIFRA-ZN, a inovação pedagógica se concretiza por meio de ações intencionais que favorecem a construção do conhecimento com protagonismo estudantil, articulação entre saberes, integração entre o uso das ferramentas tecnológicas e a dimensão humana do aprendizado.

A gestão institucional, ancorada no Referencial Educativo da Rede, valoriza a formação contínua dos educadores para o uso pedagógico de recursos digitais e a criação de metodologias ativas e participativas. Ao assumir a inovação como um movimento permanente, a mantenedora orienta suas políticas pedagógicas e estruturais a promover práticas

educativas centradas no estudante e alinhadas aos desafios contemporâneos; implementar metodologias que potencializam o desempenho acadêmico e o desenvolvimento integral; articular as diferentes áreas do conhecimento para promover aprendizagens integradas e incentivar a escuta ativa e a construção coletiva do saber no cotidiano escolar.

Dessa forma, a SCALIFRA-ZN reafirma seu papel como instituição comprometida com uma educação inovadora, humanizadora e transformadora, capaz de formar sujeitos éticos, solidários e protagonistas de uma sociedade mais justa e fraterna.

6.4.2 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Existe uma estreita correlação entre educação e tecnologia. Nas instituições Franciscanas da Rede SCALIFRA-ZN, a utilização de instrumentos diversos evoca o redesenho e a redefinição dos paradigmas do ensino e da aprendizagem frente ao cenário educacional posto. A integração da tecnologia na educação é um fenômeno que transcende o mero uso de novos dispositivos eletrônicos em sala de aula, influenciando metodologias, acessibilidade e a natureza da interação educacional.

A inserção de tecnologias digitais no ambiente educacional das instituições da rede possibilita a

criação de um espaço de aprendizado mais dinâmico e interativo. Isso devido ao uso de plataformas de aprendizagem *on-line*, *softwares* educacionais, realidade virtual e aumentada e recursos multimídia, ferramentas fundamentais para o ensino. Tais tecnologias facilitam a apresentação de conteúdos de maneiras inovadoras, mas também promovem um ambiente de aprendizagem mais engajador e personalizado, atendendo às diversas necessidades e estilos de aprendizado dos estudantes. Além disso, a tecnologia na educação tem um papel crucial no desenvolvimento de habilidades pertinentes ao século XXI, tais como competências digitais, pensamento crítico, solução de problemas, colaboração e criatividade. Essas habilidades são cada vez mais necessárias no mercado de trabalho e devem ser trabalhadas ao longo da Educação Básica, preparando o estudante para a vida profissional.

Nessa perspectiva, o uso de tecnologias educacionais estimula o desenvolvimento dessas habilidades ao encorajar os estudantes a serem aprendizes ativos, críticos e inovadores. O impacto das tecnologias na democratização do acesso ao conhecimento, bem como o uso da internet e recursos educacionais de qualidade dão acessibilidade a um número cada vez maior de pessoas, independentemente de sua localização geográfica ou do contexto socioeconômico.

Pode-se afirmar que, na era digital, a tecnologia emergiu com força disruptiva, redefinindo o cenário educacional, a partir de ferramentas digitais, plataformas de aprendizado *on-line*, recursos de multimídia e ambientes virtuais de aprendizagem que facilitam o acesso ao conhecimento e promovem uma aprendizagem interativa e colaborativa. Essa transformação tecnológica também possibilita a personalização do ensino, adaptando conteúdos e métodos ao ritmo de aprendizagem do estudante e facilitando um ensino mais inclusivo e equitativo.

Assim, as metodologias de ensino sofrem significativas mudanças e faz-se necessário adotar abordagens de ensino e aprendizagem mais interativas nas instituições da rede, como aprendizagem baseada em projetos, aulas invertidas, trabalho cooperativo e interativo, propondo aos estudantes o protagonismo de seu processo de aprendizagem.

Dessa forma, a inovação tecnológica no ambiente de ensino das instituições da Rede SCALIFRA-ZN reafirma o compromisso com uma educação de qualidade, inclusiva e alinhada às transformações do mundo contemporâneo. Ao integrar tecnologias de forma intencional e pedagógica, a rede não apenas moderniza suas práticas educacionais, mas também fortalece sua missão de formar sujeitos críticos, criativos e preparados para os desafios do século XXI.

A tecnologia, quando aliada aos valores franciscanos e à intencionalidade educativa, torna-se instrumento de humanização, transformação social e ampliação das possibilidades de aprendizagem, contribuindo para a construção de uma escola mais conectada, acessível e significativa para todos.

6.4.3 INOVAÇÃO DE AMBIÊNCIA

A inovação da ambiência é um componente essencial para potencializar os processos de ensino e aprendizagem, reafirmando seu compromisso com uma educação integral, humanizadora e transformadora, atuando como um elo entre espaço, afeto e conhecimento.

Com base na espiritualidade franciscana, a instituição compreende que os ambientes das instituições não são apenas locais físicos, mas expressões vivas de uma proposta pedagógica que valoriza o cuidado, a acolhida e o bem comum. Por isso, investir na inovação de ambientes significa criar condições para que cada estudante se sinta pertencente, motivado e desafiado a aprender com significado.

Mais do que adaptar estruturas físicas, inovar na ambiência é pensar o ambiente educativo como um território de sentido, em que cada elemento, desde a arquitetura até as relações interpessoais, contribui

para a formação de sujeitos críticos, éticos e solidários. Essa inovação se dá por meio da criação de espaços flexíveis, colaborativos e esteticamente cuidadosos, que favorecem a autonomia, a criatividade e o protagonismo dos estudantes.

Na visão franciscana, a inovação da ambiência valoriza o encontro, o silêncio, a escuta e o cuidado mútuo, integrando aspectos pedagógicos, espirituais e ambientais. Nesse sentido, a mantenedora orienta suas ações a fim de desenvolver ambientes de aprendizagem que estimulem a interação, a reflexão e a experimentação; integrar natureza e espaço construído como forma de promover bem-estar, sustentabilidade e conexão com a criação; repensar os usos dos espaços escolares, tornando-os dinâmicos, acessíveis e alinhados às práticas pedagógicas inovadoras e às necessidades dos educandos e fortalecer vínculos por meio de ambientes que favoreçam o diálogo, a empatia e o respeito à diversidade.

Ao transformar os espaços educativos em ambientes vivos e intencionais, a SCALIFRA-ZN fortalece sua identidade como uma instituição que educa com propósito e sensibilidade. A inovação da ambiência, nesse contexto, não é apenas uma resposta às demandas contemporâneas, mas uma expressão concreta do cuidado com o ser humano em todas as suas dimensões.

6.4.4 INOVAÇÃO DIGITAL

Nas instituições da Rede SCALIFRA-ZN, a inovação digital é compreendida como um processo intencional que une tecnologia e humanização para ampliar os horizontes da aprendizagem. Mais do que introduzir ferramentas digitais, trata-se de incorporar práticas que tornem o ambiente educativo mais interativo, acessível e significativo.

A inovação digital, nesse contexto, difere da inovação tecnológica ao concentrar-se no modo como os recursos digitais são integrados às relações, à organização do espaço educativo e à construção coletiva do conhecimento e não apenas nos instrumentos. Manifesta-se na forma como educadores e estudantes interagem com os ambientes virtuais de aprendizagem, no uso pedagógico das mídias digitais e na criação de experiências formativas que respeitam o ritmo, a diversidade e a individualidade de cada estudante.

Inspirada por uma visão de mundo que valoriza o bem comum e a dignidade de todas as pessoas, a inovação digital na SCALIFRA-ZN busca promover ambientes digitais acolhedores que favoreçam o diálogo, a colaboração e a participação ativa; personalizar a aprendizagem, com o uso de plataformas que respeitam os diferentes estilos e tempos dos estudantes; desenvolver o protagonismo estudantil,

por meio de projetos mediados por tecnologias digitais que estimulam a autoria, a pesquisa e a criatividade; oferecer formação docente contínua, que prepare os educadores para usar as ferramentas digitais com intencionalidade, senso crítico e sensibilidade humana e trabalhar para uma cultura digital franciscana, pautada na ética, no respeito às diferenças, no cuidado com o outro e na responsabilidade social.

A inovação digital, assim entendida, é mais do que uma resposta às demandas do século XXI, é um compromisso com uma educação que integra saberes, promove a inclusão e fortalece vínculos. É uma forma de ampliar os espaços do aprender, mantendo vivos os valores franciscanos de fraternidade, sustentabilidade e paz.

7. IMPACTO SOCIAL

Dado o seu caráter social, a educação deve contribuir para políticas e ética que respeitem o pluralismo, a alteridade e a solidariedade. A responsabilidade social, além do cumprimento de determinações legais, tem o propósito de compreendê-la como um valor inerente à concepção franciscana. Isso significa compreender o ser humano e sua coexistência com a natureza como a missão educativa das instituições da SCALIFRA-ZN. Por desenvolver o conhecimento, realizar pesquisa, promover formação continuada, gerar trabalho e emprego, atuar em favor da promoção de pessoas e de grupos socialmente vulneráveis, colabora para elevar os padrões da vida humana, sendo geradora de capital humano.

O projeto educativo da Rede SCALIFRA-ZN caracteriza-se pelo acolhimento indiscriminado do ser humano, tornando, assim, as instituições de ensino abertas às pessoas de diferentes perfis, condições sociais e econômicas, sem discriminação de gênero, raça e crença, entre outros. Por essa razão, as instituições da rede cumprem a legislação vigente e assumem as políticas inclusivas por identidade e filosofia

franciscanas. Desenvolve e capacita os profissionais para realizar atendimento de qualidade.

Por sua natureza confessional e comunitária, a SCALIFRA-ZN, em suas instituições, desenvolve programas de assistência educacional, os quais visam atender estudantes em situação de vulnerabilidade social. Este posicionamento se contrapõe à visão e à prática assistencialista e fortalece uma visão educativa geradora de capital humano, considerando que o valor da pessoa se constitui em agente na promoção da pessoa humana.

A relação entre a realidade humana e a apropriação, produção e divulgação do conhecimento contribui para a melhoria das condições de vida, lugares e ambientes nos quais os estudantes e os profissionais das instituições educativas vivem e exercem suas atividades pedagógicas e administrativas. Esse processo gera transformação pessoal e social e evidencia que educar é ato contínuo e que, pelo conhecimento e pela educação, as pessoas podem evoluir, também, nas inter-relações pessoais e coletivas.

A difusão do saber, da cultura e dos valores humanos são formas de intervir na solução de problemas da realidade do cotidiano. Educar para a sustentabilidade da vida e a defesa do meio ambiente são temáticas educativas que desafiam fronteiras do

conhecimento e da ação, e reforçam a consciência de responsabilidade pela vida.

A atividade educativa gera impactos sobre o meio ambiente. Para fazer frente a esses impactos, realizam-se atividades de sensibilização, conscientização e engajamento em atitudes e ações comprometidas em reverter realidades que afetam a preservação ambiental por meio da pesquisa, do ensino e de projetos de extensão, entre outros. É inerente à filosofia franciscana, que embasa a missão educativa da Rede SCALIFRA-ZN, realizar a gestão dos recursos ambientais de forma socialmente responsável a fim de contribuir para a cultura de sustentabilidade da vida. Dessa forma, com o intuito de gerar impacto social, a SCALIFRA-ZN define políticas de responsabilidade social, tais como: desenvolver os valores humanos, entre os quais a espiritualidade e o espírito colaborativo; ofertar assistência educacional a crianças e jovens em situação de risco, promovendo-os pelo acesso à educação de qualidade; oportunizar espaços para que se concretize o Atendimento Educacional Especial com ações educativas específicas para esse público; promover o conhecimento da realidade, a fim de formar novas gerações com sensibilidade e saber pela justiça e valores humanitários; fomentar o uso responsável de água, energia elétrica, resíduos e controle de emissões de gases de

qualquer natureza e destinar no orçamento anual de cada instituição da rede recursos para a assistência social a estudantes em situação socioeconômica vulnerável.

8. NÍVEIS DE ENSINO

8.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, desde o berçário, constitui etapa fundamental da educação básica. Objetiva que a criança se desenvolva integralmente nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, sociais e espirituais.

A escola compreende que a criança tem muitas formas de pensar, expressar-se, entender e relacionar-se. Por meio do brincar, a criança constrói e fortalece a base das aprendizagens futuras. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico é voltado para as vivências e os conhecimentos prévios da criança. As atividades acontecem de forma lúdica, “[...] garantindo os direitos de aprendizagem, de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, partindo de vivências as quais despertam a imaginação, a descoberta, a criatividade, a ludicidade, a construção coletiva e individual e a autonomia” (Brasil, 2017, p. 39).

O professor pratica a observação e a escuta e conduz o trabalho pedagógico no sentido de que a criança desenvolva, entre outras, as habilidades de ouvir os

outros e a si própria, desenvolvendo o aprendizado pela experiência. A vivência dos princípios e valores franciscanos transpõe o espaço escolar e conta com o apoio da família dos alunos da Educação Infantil.

Nossos diferenciais:

- **Proposta pedagógica franciscana humanizadora:** educação baseada nos princípios e valores franciscanos, promovendo o respeito, a empatia, o cuidado com o outro e com a natureza, formando crianças mais conscientes e solidárias.
- **Acolhimento diferenciado e personalizado:** cada criança é recebida de forma singular, considerando suas necessidades, seu ritmo, suas vivências e sua história.
- **Integração com escola e família:** construção de uma relação próxima e colaborativa com as famílias, fortalecendo o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança dentro e fora da escola.
- **Metodologia baseada em projetos:** o aprender acontece de forma significativa por meio de projetos que partem dos interesses e das curiosidades das crianças, estimulando a investigação, a criatividade e o protagonismo infantil.

- **Iniciação científica desde a primeira infância:** as crianças são estimuladas a observar, questionar, explorar e investigar, desenvolvendo desde cedo o pensamento crítico e científico de forma lúdica e adequada à sua faixa etária.
- **Infraestrutura adequada e diferenciada:** ambientes planejados especialmente para a infância, seguros, acolhedores, ricos em estímulos e recursos que favorecem o desenvolvimento global das crianças.
- **Programa de formação continuada para professores e técnicos administrativos:** investimos na qualificação constante de nossos profissionais, garantindo práticas pedagógicas atualizadas e alinhadas com os princípios da educação humanizadora e inovadora.
- **Psicologia Escolar:** acompanhamento psicológico que promove o desenvolvimento das competências socioemocionais, contribuindo para que as crianças se conheçam, lidem com as emoções e desenvolvam relações saudáveis.
- **Processos pedagógicos que integram tecnologia, ciência e vida cotidiana:** as crianças são inseridas, de forma lúdica e intencional, no mundo da tecnologia e da ciência, compreendendo sua relação com a vida e com o cotidiano de forma crítica, ética e responsável.

8.2 ENSINO FUNDAMENTAL

No Ensino Fundamental, o processo educativo se dá na visão integral do conhecimento por meio da comunicação entre os saberes das diferentes áreas de conhecimento. Fundamenta-se nos princípios, valores e atitudes franciscanas. Nessa compreensão, a escola é organizada como um espaço que favorece as interações sociais e desenvolve, por meio de metodologias interativas e colaborativas, a apropriação, construção e sistematização do conhecimento de forma disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. Valoriza as áreas de conhecimento e as especificidades de cada componente curricular.

O estudante é compreendido em sua integralidade e capacidade de protagonizar sua trajetória de aprendizado por meio da interação com pessoas, conhecimentos e a realidade que o cerca. O professor é profissional habilitado e estimula o estudante a desenvolver competências, habilidades e atitudes. Como protagonista e mediador ativo do processo de ensino e de aprendizagem, utiliza-se de conhecimentos, metodologias e meios para desenvolver competências educativas, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, espirituais e sociais para desenvolver a autonomia do aluno.

Desse modo, o Ensino Fundamental é fase essencial, destinada a construir os pilares do conhecimento previstos para cada ano escolar e aprendizagens significativas para a vida.

O Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) é uma etapa fundamental para o desenvolvimento das competências básicas e para a consolidação da aprendizagem. Na proposta franciscana, esse processo ocorre de forma humanizadora, promovendo o desenvolvimento de cidadãos conscientes, éticos e solidários.

Destaques pedagógicos dos Anos Iniciais:

- **Proposta pedagógica humanizadora:** o currículo valoriza a pessoa como centro do processo educativo, promovendo a aprendizagem com sentido e conexão com a vida.
- **Metodologia baseada em projetos:** estimula a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, fortalecendo a autonomia, o trabalho em grupo e o pensamento crítico.
- **Iniciação científica:** os alunos aprendem a observar, formular hipóteses, experimentar e registrar suas descobertas, desenvolvendo competências investigativas desde cedo.
- **Ambiente educativo humanizador:** o espaço

escolar é estruturado para fomentar relações saudáveis, respeito mútuo e o exercício da cidadania.

- **Programa socioemocional - Psicologia Escolar:** apoio ao desenvolvimento emocional e comportamental dos alunos, com foco na empatia e resolução de conflitos.
- **Educação ambiental e de sustentabilidade para a vida:** a relação com a natureza é vivenciada com responsabilidade, promovendo o cuidado com o Planeta e a vida.
- **Protagonismo infantil:** as crianças são encorajadas a expressar opiniões, tomar decisões e participar ativamente da construção do ambiente escolar.
- **Formação continuada de professores e técnicos administrativos:** investimento permanente na capacitação de educadores alinhados com os valores franciscanos.

Nos Anos Finais (6º ao 9º ano), os alunos consolidam conhecimentos, desenvolvem maior autonomia intelectual e aprofundam sua formação crítica e ética. O processo formativo franciscano busca integrar saberes científicos com valores humanos, promovendo jovens atuantes e comprometidos com a transformação da realidade.

Destaques pedagógicos dos Anos Finais:

- **Formação integral com base nos princípios franciscanos:** educação que promove a sensibilidade social, o diálogo, a escuta e o respeito à diversidade.
- **Iniciação científica:** fortalecimento do raciocínio lógico, da pesquisa e da produção de conhecimento científico.
- **Protagonismo estudantil:** o estudante é agente ativo em seu processo de aprendizagem e no contexto social onde está inserido.
- **Programa socioemocional - Psicologia Escolar:** desenvolvimento de competências, como empatia, escuta ativa, resiliência e gestão emocional.
- **Corpo docente qualificado:** com formação continuada, especialistas, mestres e doutores comprometidos com uma educação crítica, ética e transformadora.
- **Formação para liderança social, ambiental e solidária:** estimula a responsabilidade cidadã, a participação em projetos sociais e o engajamento em causas coletivas.
- **Consolidação da autonomia:** incentiva a tomada de decisões conscientes, com base em valores e responsabilidade.

- **Fortalecimento da identidade e compromisso social:** o jovem é orientado a reconhecer seu papel no mundo, cultivando vínculos com a comunidade e com a justiça socioambiental.

8.3 ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio objetiva a consolidação da aprendizagem das etapas anteriores, ao mesmo tempo em que desenvolve competências, habilidades e atitudes necessárias à formação humana e experiências formativas em vista da escolha profissional. Nessa direção, a escola proporciona a formação geral de maneira interdisciplinar, transdisciplinar e transversal, por meio de atividades de ensino e aprendizagem, itinerários formativos e projetos educativos que integram conhecimento e problemáticas da realidade, oportunizando saberes significativos em diversos contextos.

Na perspectiva de itinerários formativos, dá-se ênfase aos fundamentos procedimentais, aplicando conhecimentos em práticas relacionadas às áreas de conhecimento e ao letramento midiático tecnológico para uma visão ampla da realidade em vista de decisões futuras.

O professor, protagonista e mediador ativo da aprendizagem, favorece a formação dos valores que

mediam a construção de conhecimentos cognitivos, afetivos e espirituais, em vista da maturidade pessoal e coletiva, de forma que o estudante estruture sua personalidade em valores advindos da família e da escola. Para tanto, considera as juventudes em suas características e projetos de vida, valorizando-as em sua integralidade, enfatizando a capacitação cognitiva, social emocional, psíquica, espiritual e procedimental. Tais pressupostos embasam o referencial educativo em vista da capacidade reflexiva, crítica e criativa como condições essenciais para a liderança e a gestão pedagógica.

O Ensino Médio é a etapa final da educação básica e, na proposta pedagógica franciscana, representa o tempo da consolidação da autonomia, da identidade e do compromisso com a construção de um projeto de vida pautado por valores humanos, espirituais e sociais.

Inspirado nos princípios franciscanos de respeito à vida, empatia, cuidado com o outro e responsabilidade social, o Ensino Médio prepara o jovem para os desafios do mundo contemporâneo, integrando conhecimento científico, formação ética e senso de propósito.

- **Programa de formação continuada para professores e técnico-administrativos:**

investimento contínuo na qualificação de profissionais, garantindo práticas pedagógicas atualizadas, sensíveis às necessidades dos jovens e coerentes com a missão franciscana.

- **Corpo docente qualificado:** professores com sólida formação acadêmica - especialistas, mestres e doutores - e compromisso com o desenvolvimento integral do estudante.
- **Programa socioemocional:** acompanhamento psicológico e formação para a vida emocional, promovendo o autoconhecimento, a empatia, a resiliência e o equilíbrio emocional como competências fundamentais para o bem-estar e o sucesso pessoal e acadêmico.
- **Participação em olimpíadas e concursos:** estímulo ao pensamento crítico, à criatividade e à superação de desafios por meio de experiências extracurriculares que fortalecem o currículo e ampliam as possibilidades de ingresso no ensino superior.
- **Parcerias com universidades:** integração com o meio acadêmico por meio de atividades de extensão, visitas técnicas, orientação vocacional e projetos conjuntos com instituições de ensino superior.
- **Protagonismo estudantil:** o jovem é incentivado a assumir o papel de autor de sua própria

história, sendo orientado pessoal, vocacional e profissionalmente para a tomada de decisões conscientes e alinhadas com seus valores.

- **Fortalecimento dos princípios e valores na vida cotidiana:** a vivência cotidiana na escola é permeada por ações que estimulam a ética, a solidariedade, o respeito à diversidade e o compromisso com a transformação social.
- **Iniciação científica:** o estudante é estimulado à pesquisa desde o primeiro ano, aprendendo a formular hipóteses, investigar, experimentar e apresentar resultados com base no rigor científico.
- **Pesquisa científica integrada ao currículo:** os projetos de pesquisa estão diretamente relacionados aos componentes curriculares, promovendo uma aprendizagem significativa e voltada para a resolução de problemas reais.
- **Metodologias ativas:** o Ensino Médio franciscano adota metodologias que desenvolvem competências como argumentação, análise crítica, colaboração e criatividade.
- **Uso de plataformas interativas:** a tecnologia é integrada ao processo pedagógico como meio de ampliação das possibilidades de aprendizagem, promovendo uma relação ética e crítica com os recursos digitais.

8.4 ENSINO SUPERIOR

O Ensino Superior objetiva a formação humana e profissional mediante ensino, pesquisa e extensão. Desenvolve a relação entre ciência e vida pelo diálogo entre conhecimento e realidade como vetores da formação acadêmica. Ao aprofundar o conhecimento, o acadêmico desenvolve competências teórico-conceituais e habilidades de argumentação, crítica, reflexão, relacionamento, entre outras.

Como protagonista e mediador da formação acadêmica, o professor atua profissionalmente, utilizando-se de metodologias interativas e incentiva a desenvolver competências e habilidades, promover o aperfeiçoamento técnico por meio de métodos acadêmicos e científicos e estimula a formação do perfil profissional e humano. Nesse contexto, o projeto pedagógico é recurso metodológico e interventivo, propulsor da reflexão sobre a ação pedagógica e norteia a teorização da prática. Enquanto processo educativo, a formação acadêmica objetiva formar o acadêmico a interagir com os desafios do pensamento contemporâneo em virtude do desenvolvimento da ciência e de uma sociedade mais humanitária. Nessa concepção, a universidade oportuniza ao estudante aprendizagens que desenvolvam liderança e autonomia em seu processo de educação e formação profissional.

9. ESTRATÉGIAS

As escolhas estratégicas indicam os rumos para atingir os objetivos e as metas a serem alcançadas individual e conjuntamente pelas instituições da SCALIFRA-ZN. Entendem-se as escolhas estratégicas como faróis que indicam pontos de chegada. Determinam períodos com foco em determinados objetivos, os quais auxiliam a manter a direção em prioridades a serem desenvolvidas mais intensamente. As estratégias podem significar pontos de apoio para as mudanças que se quer alcançar.

A educação contemporânea passa, continuamente, por transformações significativas, impulsionadas por avanços tecnológicos e mudanças nas demandas sociais. A Rede SCALIFRA-ZN mantém-se atenta às mudanças emergentes em cada época para moldar o futuro da educação. Ao detalhar as estratégias e objetivos da rede, destaca-se a diversidade de abordagens e especializações que enriquecem a oferta educativa, sempre sob a luz dos valores franciscanos, que são o coração da missão.

A visão geral das estratégias que unificam as instituições da Rede estabelece uma estrutura coesa que não só fortalece a identidade como também nos

impulsiona em direção à realização da visão de excelência educacional. Essas estratégias são delineadas para garantir que todas as escolas, não apenas compartilhem um compromisso comum com a qualidade, mas também com a inovação e a sustentabilidade.

Por fim, objetiva-se fazer uma ponte entre as estratégias e as tendências emergentes no cenário educacional e, assim, relacionar as práticas às transformações no campo educacional, como a digitalização do ensino, a integração da inteligência artificial, a valorização do ensino bilíngue e o crescente foco no equilíbrio emocional.

Essa análise demonstra o compromisso em permanecer na vanguarda da educação, preparando os estudantes para desafios e oportunidades futuras, alinhando as ações não apenas com a missão e visão, mas também com as necessidades globais da educação moderna. Além disso, há o esforço contínuo em promover uma educação que é ao mesmo tempo enraizada em valores tradicionais e agressivamente voltada para o futuro, garantindo que a Rede SCALIFRA-ZN continue a ser inovadora sem perder o viés da formação integral do ser humano, atendendo, assim, às tendências do mundo moderno.

Ao afirmar nosso compromisso com a missão de desenvolver uma educação integral profundamente enraizada nos princípios e valores franciscanos e

dedicada ao cuidado da vida, comprometemo-nos com a excelência acadêmica. A visão de excelência a que aspiramos é contínua e refletida por meio das estratégias e objetivos que cada instituição da rede SCALIFRA-ZN adota e pratica. Este documento articula nossas ambições e planos e demonstra como estamos adaptando nossas estratégias para alinhar-se com as tendências emergentes que moldam o futuro da educação.

9.1. FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE FRANCISCANA

O Fortalecimento da Identidade Franciscana é uma estratégia que deve ser conectada com a tendência educacional “Equilíbrio Emocional” e ligada ao objetivo que anuncia o “Intensificar a perspectiva do carisma franciscano nos programas de formação continuada dos profissionais das instituições da rede”. Assim, as instituições de ensino assumem a tarefa de oferecer não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento espiritual, emocional e ético destes, para que testemunhem aos estudantes, alinhando os conhecimentos, as competências e habilidades das áreas de conhecimento à tendência educacional de valorizar o equilíbrio emocional.

9.2. INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E EXCELÊNCIA ACADÊMICA

A Inovação Pedagógica e Excelência Acadêmica é uma estratégia que se conecta ao “Novo Momento do Ensino Bilíngue”, à “Inteligência Artificial em Alta”, aos “Cursos de Curta Duração” e à “Digitalização do Ensino”. A rede SCALIFRA-ZN prenuncia seus esforços em atualizar e adotar métodos de ensino bilíngue, preparando seus estudantes para um mundo globalizado. Ela destaca a importância de ser fluente em outras línguas como uma competência essencial, alinhando-se às habilidades da Inteligência Artificial em alta, que é utilizada e ensinada a ser utilizada com sabedoria nas instituições da rede. Assim, busca desenvolver e implementar avaliações personalizadas que refletem o desenvolvimento integral dos estudantes, maximizando a personalização e a eficácia do aprendizado.

Uma tendência do mercado educacional é a de Cursos de Curta Duração. Essa tendência pode ser aproveitada na expansão das atividades extracurriculares, incluindo nos currículos, de forma transversal, cursos focados nos interesses dos adolescentes e jovens que permitam aos estudantes explorarem profundamente áreas de interesse específicas. Tais cursos visam proporcionar uma formação versátil e adaptada às demandas do mercado de trabalho. A Digitalização

do Ensino é uma tendência do mundo atual que está alinhada ao uso das plataformas e ferramentas digitais, que favorecem um ensino mais flexível e acessível, diluindo as fronteiras entre o aprendizado presencial e *on-line*.

9.3 SUSTENTABILIDADE E GESTÃO INOVADORA

Sustentabilidade e Gestão Inovadora é uma estratégia que está conectada à “Digitalização da Gestão”, e pretende a implementação de práticas de gestão eficientes e transparentes por meio de tecnologias avançadas e a otimização de recursos no destaque da digitalização da gestão. Isso inclui a utilização de sistemas de gestão integrados que melhoram o controle acadêmico e financeiro, tornando a administração mais sustentável e menos suscetível a erros ou ineficiências. Além disso, a criação de ambientes de aprendizagem que combinem elementos físicos e digitais reflete a modernização contínua das infraestruturas educacionais da rede.

10. POTENCIALIDADES E DIFICULDADES

Em 2023, as instituições de educação básica da Rede SCALIFRA-ZN participaram do processo de autoavaliação, o qual analisou diversos aspectos da comunidade escolar. Após a coleta e análise dos dados, cada instituição de educação básica recebeu um relatório detalhado com informações próprias da sua instituição. Cada unidade responsabilizou-se por examinar e relatar os resultados por meio da matriz SWOT. Esse método permitiu destacar os pontos fortes e identificar as áreas com fragilidades e que exigiam melhorias. Em março de 2024, representantes das instituições da rede reuniram-se na sede da mantenedora, em Santa Maria, para compartilhar e validar coletivamente as matrizes. A partir da compilação desse material, as oportunidades e forças identificadas foram transformadas em palavras que simbolizam as potencialidades da rede, culminando na criação de uma nuvem de palavras. Da mesma forma, as ameaças e fraquezas foram traduzidas em palavras que expressam as dificuldades enfrentadas pelas instituições, resultando em uma segunda nuvem de palavras. O processo colaborativo e reflexivo

garantiu que as palavras escolhidas fossem autênticas e representativas das realidades das unidades. Dessa forma, foi possível uma visão profunda e humanizada dos desafios e potencialidades que caracterizam a Rede SCALIFRA-ZN. A seguir, apresentamos a nuvem de palavras que destaca as potencialidades da rede, seguida pela nuvem de palavras que representa as dificuldades enfrentadas.

10.1 POTENCIALIDADES

As potencialidades constituem atributos estratégicos que sustentam a identidade institucional, orientam o planejamento e qualificam a gestão das atividades em direção ao cumprimento da missão. Enquanto fatores positivos, exercem influência direta sobre a autoconfiança organizacional, fortalecem os valores que diferenciam a instituição no cenário educacional e alimentam sua cultura interna. Além disso, funcionam como catalisadores de inovação, favorecendo a ampliação de horizontes, a conquista de novos públicos e a diversificação de áreas de atuação, ao mesmo tempo em que inspiram a construção de uma visão de futuro.

As palavras que expressam as potencialidades da Rede SCALIFRA-ZN evidenciam elementos centrais que ancoram sua identidade e missão institucional.

Termos como **dedicação, espiritualidade, professores, ensino, valores franciscanos** e ética destacam o compromisso da rede com uma proposta educacional que transcende a mera transmissão de conteúdos, orientando-se para a formação integral do ser humano.

A **dedicação** configura-se como um pilar da atuação de todos os membros da comunidade educativa, refletindo o empenho contínuo na oferta de uma educação de excelência, acolhedora e humanizadora. Esse comprometimento expressa-se no zelo pelo desenvolvimento dos estudantes e na busca permanente pela melhoria dos processos pedagógicos.

A **espiritualidade**, especialmente a espiritualidade franciscana, permeia toda a filosofia da SCALIFRA-ZN, orientando práticas educativas pautadas no respeito, na solidariedade e na paz. Esses valores fundamentais sustentam a construção de uma cultura ética e fraterna, essencial à formação de sujeitos comprometidos com a transformação social.

Os **professores**, apontados como uma das principais forças da rede, são agentes fundamentais na mediação do conhecimento. Sua atuação, marcada pela competência, sensibilidade e atualização constante, promove uma aprendizagem significativa, alinhada aos desafios contemporâneos. O uso de **recursos tecnológicos** e **metodologias inovadoras**, aliado

ao compromisso com a qualidade do ensino, fortalece a rede em sua missão de preparar os estudantes para um futuro em constante transformação.

Os **valores franciscanos**, incorporados à cultura organizacional, constituem um diferencial distintivo. Princípios, como humildade, fraternidade e respeito, não apenas orientam a prática pedagógica, mas também moldam o caráter institucional, oferecendo uma base sólida para suas ações educativas. A presença da ética como princípio estruturante revela o compromisso da SCALIFRA-ZN com elevados padrões morais, reforçando a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e engajados com o bem comum.

As potencialidades representadas nessa nuvem de palavras, além de traduzirem a identidade atual da SCALIFRA-ZN, também indicam caminhos promissores para seu crescimento sustentável, inovação pedagógica e ampliação do impacto social. Ao integrar essas forças em sua prática diária, a rede reafirma seu papel como promotora de uma educação integral, enraizada em princípios sólidos, e orientada para a transformação humana e social.

10.2 DIFICULDADES

As dificuldades enfrentadas pelas instituições da rede SCALIFRA-ZN impactam negativamente sua

imagem institucional e seu desempenho. Os desafios podem surgir em qualquer unidade da rede ou manifestar-se em aspectos específicos da organização e gestão da mantenedora. Tais obstáculos consomem recursos, comprometem a eficiência operacional e dificultam a plena realização da missão institucional.

Quando as fragilidades são ignoradas ou interpretadas de forma inadequada, podem inibir o aproveitamento das potencialidades existentes. No entanto, quando reconhecidas com maturidade e enfrentadas com planejamento e profissionalismo, transformam-se em oportunidades de crescimento e qualificação. A implementação de estratégias adequadas e ações certas pode reverter cenários de vulnerabilidade, promovendo ganhos significativos tanto para a mantenedora como para suas instituições.

É essencial reconhecer que as dificuldades são inerentes a qualquer organização e à própria condição humana. A nuvem de palavras apresentada a seguir evidencia algumas das principais preocupações identificadas durante esse processo de análise.

Entre os desafios apontados, destacam-se questões relacionadas à inclusão, à comunicação institucional e à vivência superficial da espiritualidade franciscana. Observa-se, ainda, a desmotivação de parte dos profissionais e estudantes,

frequentemente influenciada pelas incertezas do contexto socioeconômico atual, que geram insegurança e instabilidade.

Questões críticas, como a alta rotatividade de profissionais e estudantes, a indisciplina estudantil e a concorrência desleal no cenário educacional, tanto em âmbito local como nacional, também se impõem como pontos de atenção. Soma-se a isso a insuficiência no domínio de tecnologias educacionais e ferramentas digitais de comunicação e divulgação, que limita a capacidade de inovação e de posicionamento estratégico da rede.

Outros aspectos que exigem atenção especial incluem a ampliação do uso pedagógico da tecnologia, a promoção da inovação, a qualificação dos processos avaliativos e o enfrentamento da evasão escolar. A integração progressiva desses elementos às potencialidades já consolidadas contribuirá para o fortalecimento institucional e o alinhamento às estratégias de crescimento da rede SCALIFRA-ZN.

Em síntese, os desafios aqui identificados devem ser compreendidos como oportunidades de aperfeiçoamento e transformação. Cabe à gestão convertê-los em ações educativas concretas ao longo da vigência deste Plano de Médio Prazo, com o propósito de consolidar uma rede cada vez mais coesa, inovadora e comprometida com sua missão formativa.

11. GESTÃO *INTEGRADA*



11.1 INDICADORES ESTRATÉGICOS

INDICADORES ESTRATÉGICOS	2025	2026	2027	2028
Nº de alunos no Berçário	63	74	85	96
Nº de alunos na Educação Infantil	1.000	1.056	1.113	1.178
Nº de alunos no Ensino Fundamental 1-5	2.111	2.160	2.202	2.289
Nº de alunos no Ensino Fundamental 6-9	1.795	1.868	1.922	1.999
Nº de alunos no Ensino Médio	1.027	1.075	1.141	1.189
Nº de alunos no Ensino Superior	4.360	4.380	4.510	4.580
Nº de alunos concluintes do Ensino Fundamental (9º ano)	438	457	463	482
Nº de alunos concluintes do Ensino Médio	308	316	330	317
Nº de alunos concluintes do Ensino Superior	535	535	545	550
Nº de alunos com assistência educacional parcial	854	907	940	978
Nº de alunos com assistência educacional total	1.381	1.402	1.447	1.486
Nº de desligamentos durante o ano (transferidos, cancelados, desistentes, evadidos)	538	520	510	494
Total de matrículas ativas	10.356	10.613	10.973	11.331

12. PLANOS DE AÇÃO

ESTRATÉGIA 1	FORTELECIMENTO DA IDENTIDADE FRANCISCANA
OBJETIVO ESTRATÉGICO	1.1. Intensificar a perspectiva da identidade franciscano nos programas de formação continuada dos profissionais das instituições da rede.

INDICADORES	2025	2026	2027	2028
Nº de participações dos profissionais das instituições nas ações do Itinerário Franciscano.				
Nº de atividades realizadas nos projetos formativos (professores e colaboradores) oferecidos nas escolas				
Nº de participações em retiros, seminários e celebrações franciscanas oferecidas nas instituições da rede.				
Nº de produções sobre a identidade franciscana publicadas em revistas e periódicos.				

PROJETOS E AÇÕES	DATA	RESPONSÁVEIS
1. Participar dos estudos e discussões sobre a identidade franciscana propostos no itinerário franciscano.		Instituições e mantenedora
2. Desenvolver projetos formativos para os professores integrando princípios e valores franciscanos nas práticas pedagógicas.		Cada instituição
3. Produzir conhecimentos sob a ótica da espiritualidade franciscana para publicação em revistas e meios de comunicação digitais.		Profissionais e direções das instituições
4. Participar de encontros e retiros com profissionais promovidos pelas instituições da rede.		Profissionais e direção das instituições

ESTRATÉGIA 2	INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E EXCELÊNCIA ACADÊMICA
OBJETIVO ESTRATÉGICO	2.1 Qualificar estratégias de ensino e aprendizagem em vista da inovação pedagógica e excelência acadêmica.

INDICADORES	2025	2026	2027	2028
Nº de estudos e reflexões e assessorias realizadas sobre o novo Ensino Médio				
60% dos profissionais das instituições participando do letramento digital, tecnológico e colaborativo.				
Índice de aprendizagem apresentado pelos estudantes das instituições				
Nº de reuniões de estudo e assessorias realizadas com as coordenações das instituições.				
% de satisfação da comunidade escolar com a qualidade de ensino oferecidas nas instituições.				

PROJETOS E AÇÕES	DATA	RESPONSÁVEIS
1. Estudar a legislação e adaptar o novo currículo do Ensino Médio, buscando inovações com componentes curriculares atrativos e alinhados às realidades locais.	2025 2026	Coordenação pedagógica da sede e equipe da instituição educativa
2. Promover momentos de estudos e aprofundamento pedagógico, focando no letramento digital, tecnológico e colaborativo para aprimorar as práticas didático-pedagógicas.	2026	Direções das mantidas e TI
3. Realizar o acompanhamento sistemático da qualidade de ensino/aprendizagem, incluindo a avaliação institucional regular nas escolas da rede, em conjunto com as avaliações externas, para garantir melhorias contínuas e efetividade das ações educacionais.	2026 e 2028	Equipe de avaliação da rede
4. Oferecer suporte pedagógico, tecnológico e legal às equipes de gestão, qualificando os currículos e preparando as para a implementação de inovações educacionais e tecnológicas.	2025 a 2028	Direções e mantenedora

ESTRATÉGIA 3	SUSTENTABILIDADE E GESTÃO INOVADORA
OBJETIVO ESTRATÉGICO	3.1 Otimizar recursos e espaços para a geração de receitas alternativas.

INDICADORES	2025	2026	2027	2028
Nº de ações empreendedoras para geração de receitas				
% de comprometimento da receita com a folha de pagamento				
% de redução de gastos fixos				
% de geração de receitas pela maximização dos novos espaços				
% de redução da inadimplência				
Nº de parcerias e/ou franquias estabelecidas para ampliação da sustentabilidade financeira.				

PROJETOS E AÇÕES	DATA	RESPONSÁVEIS
1. Maximizar o uso dos espaços escolares, explorando novas oportunidades de geração de receitas.	2025 a 2027	Cada instituição
2. Otimizar a folha de pagamento, garantindo a saúde financeira.	2025 a 2028	Direção e tesouraria
3. Implementar estratégias de gestão da inadimplência.	2025 a 2028	Direção e tesouraria
4. Melhorar a distribuição das turmas obedecendo à legislação e garantindo sustentabilidade financeira.	2025 a 2028	Direção
5. Realizar parcerias com Instituições de Ensino Superior (IES), franquias de Língua Estrangeira e outras visando a troca de serviços e economia com gastos.	2026 2027	Cada instituição

ESTRATÉGIA 3	SUSTENTABILIDADE E GESTÃO INOVADORA
OBJETIVO ESTRATÉGICO	3.2 Qualificar os processos de comunicação e marketing digital para fortalecer a marca, captar e fidelizar alunos.

INDICADORES	2025	2026	2027	2028
N de ações realizadas para fortalecer a marca				
N de conteúdos divulgados e engajamento gerado				
N de ações para fidelização da clientela realizadas nas escolas com sucesso				
% de estudantes e famílias satisfeitos com o ensino oferecido nas escolas				

PROJETOS E AÇÕES	DATA	RESPONSÁVEIS
1. Fortalecer a marca institucional e a identidade franciscano nas ações de comunicação e marketing, redesenhando o site, fortalecendo a presença nas redes sociais, e criando campanhas.	2025 a 2028	Marketing da sede e de cada instituição
2. Ampliar a visibilidade das ações escolares, promovendo eventos extracurriculares e parcerias com as famílias para aumentar o engajamento e a participação da comunidade.	2025 a 2028	Cada instituição
3. Desenvolver o endomarketing para fortalecer a identidade franciscana e promover a fidelização de estudantes e famílias por meio do mapeamento de necessidades e expectativas.	2025 2026	Cada instituição
4. Promover capacitações práticas para os profissionais, com foco no uso de ferramentas inovadoras de comunicação digital e as habilidades de marketing e comunicação da equipe.	2025 a 2028	Setor de TI de cada instituição
5. Realizar análises mensais de desempenho das ações de marketing, com a utilização de métricas. Engajamento, visibilidade e conversões em matrículas.	2025 a 2028	Direção

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

SÃO BOAVENTURA. **Itinerário da mente para Deus**. Tradução e notas de Jerônimo Jerkovic e Luís Alberto de Boni. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei N° 13.415, de 16 de fevereiro de 2018**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...]. Brasília, DF: MEC, 2018.

COOLS, Angelita, WIMPERSEE, Hildegard Van de. **Madre Madalena e sua Congregação**. Franciscanas de Heythuysen, 1966. Tradução de Irmã Júlia Elvira Steffen, Porto Alegre, RS: 1995.

CROCOLI, Aldir. O franciscanismo: luzes para uma educação transformadora. **Thaumazein**: Revista Online de Filosofia, v. 17, n. 33, p. 1-10, 2024.

FONTES FRANCISCANAS. **Escritos e biografias de São Francisco de Assis**: crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano. Petrópolis: Vozes, 1996.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Fratelli Tutti do Santo Padre Francisco sobre a fraternidade e a amizade social**. São Paulo: Paulus; Loyola, 2020.

FRANCISCO de Assis. **Fontes franciscanas**: historiografia franciscana brasileira. Rio de Janeiro: Vozes; Petrópolis: CEFEPAL do Brasil, 1996

LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. Tradução de Marcos de Castro. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MERINO, José Antônio; Fresneda, Francisco Martinez (coord.). **Manual de filosofia franciscana**. Tradução de Celso Márcio Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2006.

MERINO, J. Antônio. **Humanismo Franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis: Ed. FFB, 1999.

MORO, Valderesa. **Princípios Franciscanos na Constituição Docente**: um estudo de caso. 2024. Disponível em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/3932>. Acesso em: 12 abr. 2025.

editoria
UFN